

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional



o Casal das ENS em Missão

TEMA DE ESTUDO

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Apresentação..... | 3 |
| Introdução..... | 5 |
| 1. Primeira Reunião: A Missão: conceito geral | 7 |
| 2. Segunda Reunião: O Casal das ENS em Missão. Desafios e perspectivas..... | 12 |
| 3. Terceira Reunião : O Casal das ENS em Missão no Casal..... | 18 |
| 4. Quarta Reunião: O Casal das ENS em Missão na Família | 25 |
| 5. Quinta Reunião: O Casal das ENS em Missão no Movimento | 32 |
| 6. Sexta Reunião: O Casal das ENS em Missão na Igreja..... | 38 |
| 7. Sétima Reunião: O Casal das ENS em Missão no Mundo | 44 |
| 8. Oitava Reunião: A Missão das ENS como Movimento | 51 |
| Reunião de Balanço | 56 |
| Anexo: Roteiro da Reunião Mensal | 60 |

APRESENTAÇÃO

A palavra missão teve, durante muitos anos, um significado ligado sobretudo a uma formação de tipo catequético e é por isso que para os leigos parecia que a missão devia ser um compromisso específico dos religiosos e dos sacerdotes. Efetivamente, a raiz etimológica da palavra missão (do verbo latim *mittere*, mandar) nos remete mais a uma ação e, neste sentido, pode-se compreender que os cristãos leigos tenham tido dificuldades para compreender, até hoje, a responsabilidade e o dever da missão.

Porque, então, apresentamos ao nosso Movimento um tema de estudo especificamente ligado ao compromisso da missão para cada casal da equipe?

Que razão levou a ERI a solicitar à Equipe Satélite "Pedagogia"¹ para trabalhar este assunto e elaborar um tema de estudo para oferecer como reflexão para todo o Movimento?

Simplemente porque com o tempo e com uma constante atenção aos sinais dos tempos a que o Concílio Vaticano II insistentemente sempre nos convidou, a Igreja – e conseqüentemente os Movimentos, o nosso Movimento e todos os cristãos mais atentos e engajados - entendeu que nestes últimos anos tudo mudou. Se a sociedade, em qualquer parte do mundo, não encontra mais as referências básicas sobre as quais, durante séculos, ela se fundamentou e se desenvolveu e precisa agora encontrar um novo equilíbrio e novos valores. Da mesma forma a fé precisa renovar a si mesma e renovar igualmente sua transmissão às novas gerações sem abandonar seus princípios fundamentais.

Não é por acaso que, justamente no aniversário do Concílio Vaticano II, esteja sendo preparado o próximo Sínodo dos Bispos sobre o tema "*Nova evangelizatio ad christianam fidem tradendam - A nova evangelização para a transmissão da fé cristã*".

É necessário, no entanto, dar um novo e mais atual significado às palavras que fundamentam a missão cristã: "*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*" (Mc 16, 15): não porque a fé necessite de "roupa nova" mas porque a nossa fé acompanha todas as gerações e o nosso Deus caminha ao lado de todos os homens de todos os tempos .

O caminho para se chegar a entender esta "necessidade" que existe hoje de um novo modo de compreender o sentido da missão foi longo, mas produziu seus frutos.

Paulo VI na exortação apostólica de 1975 *Evangelii nuntiandi*² falou em "*tempos novos de evangelização*" (EN 2), "*de um impulso novo*" (EN 2, 5), mas foi o Papa João Paulo II que desenvolveu o conceito de "nova evangelização", quando afirmou na Polônia "*uma nova evangelização começou, quase um segundo anúncio, embora na realidade seja sempre o mesmo anúncio*" (L 5)³ e ainda esclareceu que não se trata de uma reevangelização, mas "*uma evangelização nova em seu ardor, em seus métodos, em suas expressões*" (L 5)⁴

Mas é Bento XVI que hoje nos fala de uma verdadeira "*emergência educacional*" inserindo, entre os objetivos da Igreja, a educação à chamada ecologia da pessoa humana, compreendendo a ecologia humana e a ecologia ambiental. O papa afirma que "*qualquer projeto de 'nova evangelização', qualquer projeto de anúncio e de transmissão da fé não pode ignorar esta*

¹ A Equipe Satélite de Pedagogia é formada pelos casais: Anne e Ed Franco, Lourdes e Carlos Sobral, Regina Lucia e Cleber Marin (coordenador) e Sylvia e Andrés Merizalde.

² SS Paulo VI, *Evangelii nuntiandi*, Roma 8 de dezembro de 1975

³ SS João Paulo II, Homilia no Santuário de Santa Cruz, Polônia, 9 de junho de 1979

⁴ SS João Paulo II, XIX Assembléia do CELAM, Port au Prince, Haiti, 9 de março de 1983

necessidade de ter homens e mulheres que, com a sua conduta de vida, dão força ao compromisso evangelizador que eles próprios vivem" (L 22).⁵

Chegamos assim à inversão do significado da palavra missão: não se trata mais de “fazer” mas de “**ser**” e nesta perspectiva o assunto não diz mais respeito a sacerdotes e religiosos mas a todo crente cristão, a cada um de nós.

Mais uma vez devemos destacar com alegria que Padre Caffarel já havia intuído esta realidade quando afirmava que *“os equipistas são chamados a assumir corajosamente suas responsabilidades na igreja e no mundo.”*

Diante da realidade de hoje, mais uma vez somos chamados como cristãos *“a dar razão da nossa esperança”⁶*. Como Movimento, somos chamados a redescobrir a beleza original do nosso carisma, lembrando que nenhum carisma é dado só para nós mesmos, mas para o bem de todos os homens.

Quando Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, perguntou ao Papa João Paulo II: *“como será a igreja do terceiro milênio?”* Ele respondeu: *“terá a dimensão carismática de Maria, será uma igreja da escuta, da atenção, do serviço!”*

Com a intuição de Padre Caffarel, com as características de Maria à qual o Movimento é confiado, com a progressiva e constante procura da Igreja, também as Equipes de Nossa Senhora devem sentir-se mais envolvidas e perguntar-se como **“ser Igreja hoje”** vivendo nosso carisma específico.

Ser Igreja de escuta deve significar para nós perguntar-nos *“quais são as necessidades dos casais de hoje”*; ser igreja da atenção deve significar para nós perguntar-nos *“quem precisa de nós hoje”*; ser igreja do serviço deve significar para nós *“como podemos responder”*.

Este tema de estudo **“O Casal das ENS em Missão”** encontra assim toda a sua atualidade e a sua razão de ser: viver uma nova evangelização significa tornar-se mais maduros na fé, significa deixar-se “perturbar” pelo Espírito, significa buscar e encontrar não novas formas de “dizer” mas novas formas de “ser”.

Carlo e Maria Carla Volpini

Casal Responsável ERI

Paris, janeiro de 2012

⁵ cf. *Caritas in veritate* 51; L 21

⁶ cf. 1 Pt 3, 15

INTRODUÇÃO

“Se as Equipes de Nossa Senhora não são um celeiro de homens e mulheres prontos a assumir com coragem todas as suas responsabilidades na Igreja e na sociedade, elas perdem sua razão de ser”.

(Pe. Henri Caffarel)

A Missão das ENS como Movimento é ajudar, animar e preparar seus membros para que cada um ***“assuma com coragem suas responsabilidades na Igreja e no Mundo”***, como nos recorda Pe. Caffarel.

Entretanto, na experiência nas Equipes de Nossa Senhora, há muitos casais que querem entregar-se, mas não sabem como e nem onde podem fazê-lo, mas que, encontrando uma oportunidade, saem de si mesmos, dão o passo adiante e dedicam-se a ela de todo o coração.

Na conferência de Chantilly (1987), Pe. Caffarel, de forma profética, destaca a importância da missão das Equipes, que ele reconhece ter sido pouco valorizada. Suas palavras fazem eco, para o Movimento, do chamado do magistério – desde o Concílio Vaticano II – para que a Igreja se empenhe numa nova e atualizada evangelização. A partir daí, apesar do discernimento feito pelo Movimento e traduzido em A Segunda Inspiração (1988), passaram-se mais de duas décadas e ainda hoje não se pode garantir que grande parte dos casais das Equipes de Nossa Senhora esteja comprometida com a Missão exigida pela Igreja e pelo mundo.

A Igreja exorta ao compromisso com a “Nova Evangelização”, expressão lançada em 1979 pelo Papa João Paulo II que significa anunciar Jesus aqui e hoje, com ***“novo ardor, novos métodos e novas expressões”***. Já no documento pós-conciliar Christifidelis Laici, o Povo de Deus era alertado: ***“não convém a ninguém ficar inativo”***; o mundo secularizado e carente de valores evangélicos clama pela mensagem de Jesus. Na mesma linha de seu antecessor e avançando “para águas mais profundas”, o Papa Bento XVI ressalta a importância e a necessidade da ***“audácia dos cristãos em nunca desistir de procurar positivamente todas as vias para estabelecer formas de diálogo que cheguem aos anseios mais profundos dos homens e à sua sede de Deus”***.

Assim, este Tema de Estudo – O Casal das Equipes de Nossa Senhora em Missão – elaborado pela Equipe Satélite de Pedagogia, tem por objetivo incentivar os casais à vivência da missão nos diversos ambientes onde eles atuam, dentre eles na família, na Igreja, no Movimento, no mundo.

É importante destacar que não se pretende falar muito de conceitos ou ideias sobre a missão, embora sejam importantes. O que se pretende reforçar é a troca de vivências entre os casais : suas dificuldades, inquietudes, propósitos e sucessos para viver a missão, confrontando o que se tem vivido com o que se pretende viver.

Através do pôr em comum das ***“experiências de vida”*** sugeridas e da discussão das questões propostas para cada reunião, os casais podem se esclarecer em relação às opções para sua missão, tendo como estímulo o relato e depoimentos de outros casais missionários.

Este Tema de Estudo é composto de oito reuniões e cada reunião terá um tema diferente como segue:

Primeira Reunião: A Missão: conceito geral

Segunda Reunião: O Casal das ENS em Missão. Desafios e perspectivas

Terceira Reunião: O Casal das ENS em Missão no Casal

Quarta Reunião: O Casal das ENS em Missão na Família

Quinta Reunião: O Casal das ENS em Missão no Movimento

Sexta Reunião: O Casal das ENS em Missão na Igreja

Sétima Reunião: O Casal das ENS em Missão no Mundo

Oitava Reunião: A Missão das ENS como Movimento

Reunião de Balanço

Anexo: Roteiro da Reunião Mensal

OUSAR O EVANGELHO, tema do XI Encontro Internacional das Equipes de Nossa Senhora, é assumir uma vida centrada na pessoa de Jesus Cristo, fazendo novas todas as coisas (Ap 21, 5), sendo suas testemunhas até os confins do mundo (At 1, 8).

Nesta perspectiva, desejamos que a partilha e a vivência de cada reunião deste Tema de Estudo renovem em cada casal o compromisso com o seu Batismo e despertem seu entusiasmo, lembrando que : *“A missão de cada casal é que faz a história do Movimento.”*

PRIMEIRA REUNIÃO

A MISSÃO: IDEIAS E CONCEITOS GERAIS

“Pois assim nos ordenou o Senhor: Eu te estabeleci como luz das nações, para que sejas portador de salvação até os confins da terra.”

(At. 13, 47)

A. Objetivo

- Discernir e aprofundar o espírito da missão cristã, bem como as formas de realizá-la.
- Desenvolver uma dinâmica de espiritualidade missionária.
- Incentivar os equipistas a partir em missão.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Nossa missão é revelar o amor de Deus no meio dos homens. Ao longo deste mês, à luz da leitura do tema de estudo, sugere-se a identificação das atividades do próprio cotidiano que realizem esta missão.

Tema de Estudo e Reflexão

Quando falamos de **missão**, muitas idéias podem vir à nossa mente: a Igreja e sua missão de ser *“luz dos povos”*; aqueles que vão evangelizar em outras terras; uma pessoa que, através de sua profissão, se coloca ao serviço; a dedicação dos pais na formação de seus filhos; a empresa em que trabalhamos e a missão definida para orientar suas atividades... e muitas coisas mais.

Mas o que há de comum em idéias tão diferentes? Em cada uma delas se percebe que algo, a **missão, direciona o ser e o fazer** das pessoas e instituições. **É a sua própria razão de ser.**

Tomando a primeira definição que se encontra no dicionário, **missão é uma função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; é um encargo, uma incumbência.**

Então, percebe-se que, em qualquer missão, há sempre **alguém que envia, alguém que é enviado (o missionário) e o mandato (o para quê, isto é, a própria missão).**

Dentro da nossa visão de fé, acreditamos que Deus nos envia a todos: *“assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”* (Jo 20, 21). O poder, porém, é sempre de quem envia e não daquele que é enviado. O enviado é sobretudo um servidor.

Mas que mandato Ele nos confia?

Nossa missão comum: cultivar e guardar a Criação

Primeiramente, Deus nos confiou uma missão que é compartilhada por todos os homens. Esta missão é apresentada logo nas primeiras páginas do Gênesis, quando a Criação é entregue ao homem para que a cultivasse e guardasse. (Gn 2, 15).

Por esta Palavra, Deus convoca todos os homens a construir um mundo que corresponda ao seu plano para a Criação; uma sociedade onde haja respeito à vida em todas as suas formas, revelando o Amor de Deus por suas criaturas.

A missão do Cristão: anúncio da Boa Nova

Em nosso batismo, Deus nos dá um segundo mandato, que nos compromete ainda mais com seu plano amoroso para a humanidade: *“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!”* (Mc 16, 15). Esta é a missão da Igreja, que é a missão do próprio Cristo: anunciar que Deus ama tanto a humanidade que encarnou, morreu, ressuscitou e vive nela para sempre.

Inseridos na Igreja, com ela compartilhamos a missão de Cristo de tornar visível o amor de Deus no meio dos homens. O poder e a graça para esta missão, recebidos no Batismo, são renovados, em nós casais, no sacramento do matrimônio.

Pode nos parecer, quem sabe, que na missão se trata de fazer coisas extraordinárias. Podemos até chegar a isso, mas o primeiro passo é algo bem mais simples, mas não menos importante: viver o amor de Deus em profundidade, deixar que Ele molde nossos corações e vidas e mostrar-se aberto a compartilhá-lo. É, então, como Jesus, dar do amor que se vive, entregar-se a si mesmo.

(...) Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor”.

(Lumen Gentium, n. 31)

Formas de viver a missão

Encontramos o tesouro do amor de Deus e nosso coração não pode calar esta realidade. Queremos partilhar esta alegria.

O anúncio da Boa Nova pode ser algo explícito, por exemplo, quando ensinamos a nossos filhos ou quando falamos da nossa fé aos nossos amigos, mas pode também vir da força do testemunho de uma vida de amor *“vede como se amam”*. O testemunho de uma vida enraizada em Deus pode ser manifesto nas ações que promovam a paz, a justiça e a dignidade da pessoa, na atenção e cuidado aos outros, no serviço ao outro em nossas profissões ou àqueles mais necessitados.



Assim, **proclamar, testemunhar e servir** fazem parte e entrelaçam-se em uma vida missionária, cujo dinamismo é capaz de fazer transformar o mundo a seu redor.

“A primeira forma de testemunho é a própria vida do missionário, da família cristã e da comunidade eclesial, que torna visível um novo modo de se comportar. O missionário que, apesar dos seus limites e defeitos humanos, vive com simplicidade, segundo o modelo de Cristo, é um sinal de Deus e das realidades transcendentais. Mas todos, na Igreja, esforçando-se por imitar o divino Mestre, podem e devem dar o mesmo testemunho, que é, em muitos casos, o único modo possível de se ser missionário. O testemunho evangélico, a que o mundo é mais sensível, é o da atenção às pessoas e o da caridade em favor dos pobres, dos mais pequenos, e dos que sofrem. A gratuidade deste relacionamento e destas ações, em profundo contraste com o egoísmo presente no homem, faz nascer questões precisas, que orientam para Deus e para o Evangelho. Também o compromisso com a paz, a justiça, os direitos do homem, a promoção humana, é um testemunho do Evangelho, caso seja um sinal de atenção às pessoas e esteja ordenado ao desenvolvimento integral do homem”.

(Redemptoris Missio, n. 42)

“Ao anunciar e ao acolher o Evangelho na força do Espírito, a Igreja torna-se comunidade evangelizadora e, precisamente por isso faz-se serva dos homens: Nela, os fiéis leigos participam na missão de servir a pessoa e a sociedade”.

(Christifideles Laici, n. 36).

A espiritualidade missionária

É o mesmo Espírito de Deus, vivo em Jesus Cristo e também em nós, que nos anima e guia na missão. Ter espírito missionário significa sentir-se impelido a não reter em si a experiência do amor de Deus, mas comunicá-la ousadamente por todas as formas possíveis.

É preciso, então, ser dócil à ação do Espírito, deixando-se moldar por Ele. Somos verdadeiros missionários apenas quando nos empenhamos no caminho da santidade (*Redemptoris Missio*, n. 90).

Jesus nos diz : "vocês passam na minha frente" e é Ele que realiza todas as coisas.

O espírito missionário é alimentado na Eucaristia. Nela, somos evangelizados e evangelizadores. Junto à mesa do Pai, celebramos nossa vida que se entrega em missão. Na comunhão eucarística se reforça o compromisso de sermos sinais visíveis do amor de Deus.

“O missionário é o homem das bem-aventuranças. Na verdade, no "discurso apostólico" (cf. Mt 10), Jesus dá instruções aos Doze, antes de os enviar a evangelizar, indicando-lhes os caminhos da missão: pobreza, humildade, desejo de justiça e paz, aceitação do sofrimento e perseguição, caridade que são precisamente as bem-aventuranças, concretizadas na vida apostólica (Mt 5,1-12). Vivendo as bem-aventuranças, o missionário experimenta e demonstra, concretamente, que o Reino de Deus já chegou, e ele já o acolheu. A característica de qualquer vida missionária autêntica é a alegria interior, que vem da fé. Num mundo angustiado e oprimido por tantos problemas, e que tende ao pessimismo, o proclamador da "Boa Nova" deve ser um homem que encontrou, em Cristo a verdadeira esperança”.

(Redemptoris Missio, n. 91)



Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

Para a troca de idéias em casal e em equipe, sugerem-se as seguintes questões para aprofundar nosso entendimento sobre a missão.

- ✓ Estar em missão é, antes de tudo, uma atitude de espírito. Como nos sentimos em relação a esta afirmativa? Nos sentimos missionários, independente das nossas circunstâncias de vida?
- ✓ “*Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!*” (Mc 16, 15). Até onde podemos chegar em nossa missão? Em que ambientes somos chamados a realizar nossa missão de cristãos?
- ✓ A missão de mostrar o amor do Pai se realiza pelo anúncio, testemunho e serviço. Quais dessas dimensões nos parecem mais desafiadoras e importantes para o momento presente?

Orientações para

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

Lc. 4, 17-19; 21

“Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito: ‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor’. Ele começou a dizer-lhes: ‘Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir’”.

- **Dever de Sentar-se**

Para o Dever de Sentar-se deste mês, propõe-se lançar um olhar sobre as próprias percepções e experiências de missão.

- ✓ Olhando nosso dia a dia, percebemos acontecimentos que nos revelam nossa própria atuação como missionários? Quais?
- ✓ A missão de mostrar o amor do Pai se realiza pelo anúncio, testemunho e serviço. Para qual dessas dimensões nos sentimos mais chamados a atuar como missionários? Existe em nós abertura para ousarmos outras formas de missão?

- **Regra de Vida**

Que atitudes o Dever de Sentar-se nos sugeriu a assumir? Individualmente, ou em casal, escolher uma delas como Regra de Vida para este mês.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de meditação (oração para a Reunião de Equipe)

Jo 17, 18-23

“Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade. Não rogo somente por eles, mas também por



Equipes de Nossa Senhora

Equipe Satélite de Pedagogia

aqueles que, por sua palavra, não de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.”

Para partilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

Ao longo deste mês, lançamos o olhar para o nosso cotidiano e as oportunidades que temos de anunciar a Boa Nova do amor de Deus. Durante o Pôr em Comum de nossa reunião, vamos partilhar com os irmãos de equipe as descobertas que fizemos sobre nossa missão.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Somos convidados a partilhar o resultado da reflexão, em casal, sobre as questões propostas para aprofundamento do tema.

SEGUNDA REUNIÃO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO - DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Eu te glorifiquei na terra, completei a obra que me deste para fazer.

(Jo 17, 4)

A. Objetivo

- Tomar consciência da riqueza que podemos obter através da nossa Missão em casal.
- Rever nossa vida frente aos desafios que se nos apresentam para assumir **o apelo** que recebemos, **os dons** que o Senhor nos deu e a escolha dos nossos **compromissos**.
- Verificar as perspectivas pessoais e de casal para desenvolver nossa missão.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Ao tomar consciência dos desafios e perspectivas de nossa missão como casal cristão, com a ajuda dos textos deste capítulo, propomos o seguinte processo durante este mês:

- Compartilhar no dever de sentar-se (diálogo conjugal), a vivência de algum aspecto da missão de cada um.
- Pedir ao Espírito Santo que nos encha de sua luz e de sua fortaleza para que possamos melhor **escutar, compreender, discernir e agir**.

Tema de Estudo e Reflexão

Dons para partir em Missão

- **Ser convidado**

Partir em Missão é aceitar o convite do Senhor Jesus para seguir um caminho de santidade. É atrevero-nos a deixar que a Boa Nova de Jesus Cristo conduza e dê sentido à nossa vida. Esta dinâmica deve ser sempre suportada pela oração.

- **Ser enviado**

Se falamos de missão do casal cristão é porque experimentamos que há um envio. E esse envio vem da pessoa de Jesus e da vida da Igreja. Desde o “*Ide e anunciai o Evangelho...*” até as exortações contemporâneas dos Papas, a vida cristã e a vida matrimonial recebem o convite, a exigência e o mandato de ir anunciar o Evangelho.

- **Ter o dom do testemunho**

Dom é a faculdade de assumir um compromisso. O casal cristão não recebeu somente um apelo, mas igualmente os dons e uma faculdade. A graça de Deus acompanha a vida sacramental e concede aos esposos cristãos os dons necessários, não o poder de dominação, nem o poder da força, mas o poder do testemunho. Os cônjuges cristãos receberam dons para tornar Deus presente em suas vidas.

- **Assumir o serviço**

É o desafio que mais nos interpela e que mais nos exige. A Missão é um apelo recebido, um compromisso e uma responsabilidade. **Pelo Batismo**, nós, cristãos, recebemos a missão de tornar presente a Graça de Deus no mundo. **Pelo Matrimônio**, nós, esposos cristãos, recebemos a missão de tornar visível o amor de Deus. A primeira e a mais fundamental missão do casal cristão é esta: tornar visível O Amor de Deus, nem mais, nem menos.

O amor não se restringe a uma palavra, a uma sensação ou a um sentimento. É um serviço delicado e eficaz ; uma tarefa de grande responsabilidade. Não se trata “de fazer coisas”, de cumprir compromissos, de realizar “ montes de atividades”. Tudo isso fará parte, sem dúvida. Porém, em primeiro lugar se trata de **SER**. Que os esposos sejam “**presença viva e palpável do amor de Deus**”.

Algumas palavras da Igreja

- **Lumen Gentium 31:** A vocação própria dos leigos consiste em procurar o Reino de Deus, exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus. São chamados por Deus a manifestar Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de sua vida, resplandecente de fé, de esperança e de caridade.

- **Discurso de João Paulo II aos Responsáveis Regionais das ENS (20 de janeiro de 2003)**

5. Alimentados com o Pão da Vida e chamados a ser “*luz para os que buscam a verdade*” (L.G.35), sobretudo para seus filhos, os esposos poderão viver plenamente a graça de seu batismo em suas missões específicas no seio da família, na sociedade e na Igreja. Esta foi igualmente a intuição do Padre Caffarel, que não queria que se ingressasse “*em uma equipe para isolar-se (...), mas para aprender a entregar-se a todos*”.

7. A coragem de testemunhar sem cessar e de maneira explícita a grandeza e a beleza do amor humano, do casal e da família.

- **Chistifideles Laici de João Paulo II**

32. Radicados e vivificados pela videira, os ramos são chamados a dar fruto: “*Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em Mim e eu Nele, dá muito fruto*” (Jo 15,5). Dar fruto é uma exigência essencial da vida cristã e eclesial. Quem não dá fruto não permanece na comunhão. “*Toda a vide que em mim não dá fruto (o meu Pai) corta-a*” (Jo 15,2).

Ora, **a comunhão gera a missão**, e reveste essencialmente a forma **de comunhão missionária**. Com efeito, Jesus diz aos seus discípulos: “*Não fostes vós que Me escolhestes, mas eu vos constituí para irdes e dardes fruto, e para que o vosso fruto permaneça*” (Jo 15, 16).

A comunhão e a missão estão profundamente ligadas entre si, interpenetram-se e integram-se mutuamente, ao ponto de **a comunhão representar a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão**:



a comunhão é missionária e a missão tem por finalidade a comunhão. É sempre o único e mesmo Espírito que convoca e une a Igreja e que a faz pregar o Evangelho “até os confins da terra” (At 1,8).

33. Os fiéis leigos, precisamente por serem membros da Igreja, têm por vocação e por missão anunciar o Evangelho: é para esta obra que foram chamados e é nesta obra que se vão comprometer pelos sacramentos de iniciação cristã e pelos dons do Espírito Santo.

Os Desafios

- **Deixar-nos tocar por Deus**

Um leproso acercou-se de Jesus e pediu de joelhos: “Se queres, podes curar-me”. Jesus compadeceu-se dele, e estendendo a mão tocou-o e disse: “ Sim, quero; fica curado!” Imediatamente a lepra desapareceu e o homem ficou limpo”.

Ao despedi-lo Jesus lhe ordenou: “Não contes nada a ninguém, mas vai apresentar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que foi prescrito por Moisés”.

Porém o homem começou a divulgar tanto o fato, que Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. Contudo, de toda parte iam pessoas procurá-lo”. (Marcos 1, 40-45)

Como pode o homem que foi tocado pelo amor de Deus permanecer calado? É impossível! Esta pode ser a causa pela qual muitos cristãos permanecem calados: não foram tocados pelo amor curativo de Deus. Permanecem cheios de medos e temores, vivendo como viviam os leprosos, isolados da comunidade. Jesus desde o batismo nos tem tocado e dito: Cura-te! Mais ainda, nos deixou seu Espírito. Devemos, de novo, dizer ao Senhor: “Se queres, podes curar-me”. Ele o fará, muitas vezes, pois quer que sejamos santificados e cheios de vida no Espírito. **Assim, uma vez tocados pelo amor santificante de Deus, nos converteremos em verdadeiros testemunhos deste Amor no mundo.**

Jesus nos disse : "Eu vos envio no meio de lobos", e "sacodem a poeira de seus pés". É preciso não cair nas "armadilhas" do mundo.

- **Estar abertos e disponíveis**

Somos convidados a compreender a exigência evangélica como um “atrever-nos” a um novo modo de vida e dispor todo nosso ser à ação do Espírito. Dar-nos conta que para crer, esperar, amar, escutar, olhar, discernir, compreender, dar a vida, comprometer-nos a sério, é necessário **estar abertos e disponíveis**. E esse é o convite.

- **Pôr em prática a Palavra de Deus**

Fazer com que o resultado da reflexão, da oração e da troca mútua possam ser acolhidos, compreendidos e vividos por cada um dos casais da equipe.

- **Orar e dar testemunho**

É necessário transmitir até os confins do mundo a grande notícia: Cristo veio para salvar o amor. É necessário que se devolva a esperança àqueles que se desesperam, que se traga alegria aos lares que estão em crise. É necessário que se multiplique os casais, em que maridos e mulheres se ajoelham juntos, adoram juntos, dão graças juntos, se oferecem juntos a Deus e juntos se põem a seu serviço. (Padre Caffarel. Carta mensal francesa. Abril de 1959)

- **Estar ao serviço de Deus**

A vida cristã não se restringe somente à adoração, ao louvor, à ascese, ao esforço de vida interior. Ela se põe também ao serviço a Deus no lugar onde Ele nos chama: família, profissão, sociedade. Assim, os casais que se reúnem para iniciar-se na espiritualidade, longe de buscar meios para fugir do mundo, aprendem a servir Deus no mundo durante toda a sua vida, a exemplo de Cristo. (Pe. Caffarel. Carta mensal francesa - Junho 1950)

- **Ser construtores de unidade**

Jesus está presente no mundo e continua sua obra-prima de unidade pela sua ação invisível. Unindo o homem e a mulher, com seus filhos, Ele inicia essa grande unificação da humanidade. Dessa forma, Ele cria **a família** como a mais pequena célula da Igreja, mas, ao mesmo tempo, a mais fundamental e a mais sólida.

Esse amor, essa “**comunhão no amor**” que Cristo cria no casal, deve ser irradiada; este casal deve ser construtor de unidade onde quer que viva, deve instaurar esta comunhão nos ambientes onde providencialmente venha a atuar. (P. Caffarel. Apostolado fora do lar)

As Perspectivas

As reflexões anteriores nos colocam diante de perspectivas muito comprometedoras para nós, casais cristãos, que temos recebido muito durante o tempo de pertença às ENS. Seguimos um caminho de iniciação, e depois de aprofundamento da nossa espiritualidade conjugal e das nossas responsabilidades como membros da Igreja.

Está em nossas mãos promover mudanças nos seguintes sentidos:

- Tomar consciência de que temos recebido muito e que temos muito a dar aos outros. Isso transforma o coração e incentiva a uma maior entrega.
- Tornar visível aos outros a graça de sermos casados, a alegria de viver a dois.
- Conseguir que “**a missão**” esteja presente de maneira permanente em nossa vida.
- Tornar realidade a afirmativa “ as Equipes são formadas por gente ativa”
- Conseguir que “**a missão**” faça parte do compartilhar da equipe e que seja tema permanente nas jornadas de formação do Movimento.

Devemos tomar consciência de que no momento em que nos “**atrevamos**” a entregar-nos com maior força e convicção ao nosso cônjuge, aos nossos filhos, à Igreja, aos que nos rodeiam... **estaremos no caminho de missão**, como numa plataforma de lançamento para que cada um seja luz e fermento para os outros.

Com estas atitudes receberemos cem por um, como nos prometeu o Senhor e como casais membros das ENS incentivaremos a que todos se “**atrevam**” a **viver o Movimento** de uma maneira mais profunda e mais comprometida.

Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

Vamos aprofundar nossa reflexão sobre os Desafios e Perspectivas da Missão e o papel que eles têm atualmente em nossa vida. Primeiro, vamos conversar em casal; depois faremos nossa troca de ideias em equipe:



Compartilhemos algumas **ideias chaves**:

- ✓ Como estamos abertos e disponíveis a “atrever-nos” a um novo modo de vida e dispor todo nosso ser à ação do Espírito? Comentar algumas ações concretas.
- ✓ Como rezamos e nos oferecemos? O Padre Caffarel nos diz: *“que se multipliquem os casais em que maridos e mulheres se ajoelham juntos, adoram juntos, dão graças juntos, juntos se oferecem a Deus e juntos se põem a seu serviço.”*
- ✓ A Missão tem sido tema de nossa oração conjugal?

Compartilhemos algumas das **Perspectivas**:

- ✓ Temos recebido muito e temos muito a dar aos outros. Como nos entregamos?
- ✓ Como vemos as perspectivas de nossa Equipe para compartilhar nossos sucessos e dificuldades em relação à maneira como cada um foi assumindo sua missão?
- ✓ Quais os principais progressos que cada um tem feito?

Orientações para

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

Jr 1, 4-10

O Senhor me disse: “Antes de formar-te no ventre de tua mãe, Eu te conheci; antes de saíres do seio materno, eu te consagrei; profeta das nações Eu te constitui”.

Eu disse: “Ah, Senhor Deus, não sei falar; sou ainda muito novo!”

Porém o Senhor me respondeu : “ Não digas: “sou uma criança”! Porque aonde Eu te enviar, tu irás; e tudo que Eu te ordenar, tu dirás!. Não tenhas medo deles, porque estou contigo para proteger-te, diz o Senhor”.

Então o Senhor, estendendo sua mão, tocou minha boca e disse: “Eis! Ponho minha palavra em tua boca! Vê! Constituo-te hoje sobre nações e reinos, para arrancar e abater, para arruinar e derrubar, para construir e plantar”.

- **Dever de Sentar-se**

Refletir e compartilhar as seguintes frases :

✓ *Como pode o homem que foi tocado pelo amor de Deus permanecer calado? É impossível!*

Rever as ocasiões em que recebemos um toque amoroso de Deus. Façamos memória e partilhemos nossas experiências.

✓ *Uma vez tocados pelo amor de Deus, nos converteremos em verdadeiros testemunhos deste Amor no mundo.*

Quando nos consideramos testemunhos do amor de Deus diante dos que nos rodeiam?

Nossa lar favorece a vivência do amor de Deus? Como? Que necessitamos fazer para criar em nossa casa um ambiente mais propício a essa vivência?

- **Regra de Vida**

Depois do Dever de Sentar-se, cada um deve escolher, individualmente ou em casal, uma proposta concreta para a sua regra de vida.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

O apelo de Paulo: Gl 1, 11-24

Eu vos declaro, irmãos: o Evangelho que vos preguei não é, de fato, de inspiração humana. Não é tampouco de um homem que o recebi ou aprendi, não; é por revelação de Jesus Cristo. Decerto, ouvistes falar de que modo eu me comportava outrora no judaísmo; como perseguia com violência a Igreja de Deus e queria destruí-la...Mas quando aquele que me escolheu desde o seio de minha mãe, e me chamou pela sua graça, achou bom revelar seu Filho em mim, para que o anunciasse aos pagãos.

Para compartilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

O pôr em comum é o momento adequado para compartilhar em equipe o que significou para cada casal a prática da experiência de vida.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Compartilhemos neste momento da reunião as perguntas relacionadas com os desafios e as perspectivas que temos tido como casal.

TERCEIRA REUNIÃO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO NO CASAL

“(O amor) tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará.”

(1Cor 13, 7-8)

A. Objetivo

- Compreender a missão de um cônjuge em relação ao outro;
- Fortalecer o processo de construção mútua no casal nas dimensões humana e espiritual;
- Perceber como a relação marido-mulher pode revelar e testemunhar o amor de Deus.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Fazer memória dos momentos da caminhada conjugal em que o casal pôde sentir a participação do outro no seu processo de crescimento humano e espiritual.

Tema de Estudo e Reflexão

Numa conferência para as Equipes, D. Dagens, bispo de Angoulême, afirmava a estreita relação entre a espiritualidade e a missão, destacando a impossibilidade da separação desses dois elementos constitutivos da vocação do casal. Através dessa afirmativa, exortava os casais a essa missão reveladora e profética: serem **testemunhas do amor conjugal** numa sociedade secularizada onde o cristianismo é desconhecido.

Muitos interrogam-se como poderão ser essas testemunhas e outros poderão estar pensando se o têm sido verdadeiramente.

As exigências do caminho

No momento do casamento grande número de casais decidem percorrer juntos um caminho, que, segundo o Pe. Manuel Iceta, *“os converta em ‘sacramento’, em sinal do amor de Deus de um para o outro, e dos dois para os filhos e para os demais”*. Talvez não o tenham decidido conscientemente; é possível que houvesse muita ingenuidade da parte de ambos, mas também havia muita generosidade. É esta atitude inicial de confiança que precisa ser desenvolvida.

Contudo, não se pode parar por aí: há que se manter em constante estado de alerta; são muitos os desafios da caminhada.



O respeito ao ritmo e à gradualidade do outro, o acolhimento, a atenção, o dar e pedir perdão, a abertura para compartilhar a vida, a fidelidade inerente ao amor, a ausência de ideias pré-concebidas, a aceitação e promoção do outro como ser diferente, a capacidade de se maravilhar com o cônjuge, e outras necessidades compreendidas e aceitas, não sem sofrimento muitas vezes, vão pouco a pouco construindo uma nova realidade que começa no casamento e acompanha-nos ao longo da nossa vida.

Nas palavras do Pe. Caffarel: *“É preciso cada dia partir ao encontro um do outro, por caminhos desconhecidos, tentando adivinhar a vida profunda do cônjuge, procurando o que pode despertar sua atenção, seu interesse, sua ternura, descobrindo aquilo que pode estabelecer a comunhão”*.

Sacramento do Matrimônio - Sacramento de Serviço

Fomos chamados ao Matrimônio, que, como a Ordem, constitui um sacramento de serviço. Há, contudo, interpretações pouco esclarecidas a partir da ideia de “serviço”, como algo menor.

No Matrimônio, recebemos a missão de servir o outro, de sairmos de nós mesmos em direção à felicidade do nosso escolhido. Albert Schweitzer, pensador alemão do século XX, afirmava que “os únicos que serão realmente felizes são os que buscaram e descobriram o que é servir”.

No serviço ao outro, negamos nosso egoísmo e crescemos emocionalmente à medida que nos tornamos atentos às suas necessidades.

A missão primeira do casal cristão

Dessa forma, a missão do casal se realiza em primeiro lugar para com o próximo mais próximo que é o cônjuge, a nós confiado por Deus. E é muito importante aqui que se observe que o outro é um filho amado de Deus, e que, como tal, não nos pertence, mas foi a nós confiado, para que possamos torná-lo cada vez mais feliz em todas as dimensões. Certamente, tal confiança aumenta muito nossa responsabilidade diante de Deus.

Pode-se então afirmar que **a missão no casal é uma missão de santificação**, já que somos chamados a sermos missionários um para com o outro, na vivência do matrimônio cristão e “chamados a crescer continuamente nesta comunhão, através da fidelidade cotidiana à promessa matrimonial do recíproco dom total.” (Familiaris Consortio nº 19)

Nessa missão de santificação de um pelo outro, o casal deve esforçar-se para ser ícone de Deus para o outro. Ser ícone é mais do que ser lembrança ou simples imagem; é revelar e tornar presente Deus na vida do cônjuge. Nas religiões orientais, o ícone é presença do sagrado, é graça operante.

A Missão em direção ao amor ágape

O verdadeiro amor conjugal não pode estar limitado ao Eros ou ser confundido com ele. Casais com mais tempo de casados concordarão que não tem sido só o amor sentimento o grande alicerce de sua vida a dois. Aquele amor de sensação e paixão, o amor Eros, que os atraiu um para o outro, também amadureceu.

Felizes os que compreenderam que o amor não é somente sentimento ou paixão: o amor é uma decisão, a sustentação da escolha inicial. Sentimentos vêm e vão; é o compromisso que sustenta o casal.



Felizes os que aceitam fazer o caminho em direção ao amor Ágape, numa construção incansável de uma união real e profunda. É amando-se cada vez mais, no corpo e na alma, em todas as situações que a vida lhes pode apresentar, que o casal vai caminhando para a santidade.

A grande tarefa para os esposos cristãos é, primeiramente, conforme Pe. Caffarel, tomar consciência de que o “**mandamento novo**” lhes diz respeito e, depois, trabalhar para **converter o seu amor em caridade conjugal**. A pedagogia das ENS tem precisamente este objetivo: incentivar a caridade conjugal.

Pe. Caffarel nos alerta afirmando ser verdade que “*converter o amor conjugal em caridade conjugal não é pequena tarefa. Os esposos pressentem bem que é necessário estabelecer a comunhão ao nível das almas. O mandamento novo exige que os esposos se exercitem incansavelmente nesta comunicação no plano das almas*”. A escola do verdadeiro amor faz-nos passar do 'captativo' ao 'oblativo'.

É nesta caminhada para o amor ágape que cada casal é convidado a fazer a travessia do mistério que é o outro, esforçando-se por descobri-lo, por acolhê-lo, por se entregar a ele.

Aos poucos vão se revelando no mais profundo de sua alma e compartilham o Deus que lá habita. Percebem então que o que os une é algo muito mais forte do que os atraiu um dia. Passam do amor sentimento ao amor caridade, amor total, revelado em atitudes e comportamentos: **buscam a santidade no e pelo casamento**.

Contudo, para que essa renovação interior possa acontecer nos corações, é indispensável a comunhão dos ramos com a videira. Se não estivermos ligados ao amor de Deus, através da Palavra e dos Sacramentos, será muito difícil vivermos a nossa missão de casal. Só através de um crescimento na exigência espiritual será possível responder eficazmente às crises que abalam os casais e as famílias.

Da missão no casal à missão do casal

A partir do momento que o casal percebe que cada um é chamado a ser o canal permanente do amor de Deus para o outro e que é tarefa de cada um manter esse canal sempre aberto, por meio de sua própria santificação, ele também percebe que o mandamento novo, o “**Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei**”, uma vez vivido no casal, irradia dele em todas as situações que o rodeiam. O Pe. Caffarel gostava de repetir que o matrimônio consiste em dar-se um ao outro para, juntos, dar-se aos outros.

Em sua conferência “**As ENS em face do ateísmo**”, o nosso fundador reitera o convite aos casais para que abram seu coração e se conscientizem de sua missão num mundo conquistado pelo ateísmo. O amor que une o casal não os pode fechar sobre si mesmos. Ao contrário, fortalece-os para a missão que é especificamente sua. Somos chamados a manifestar aos que nos vêem, aos que nos cercam, que o nosso amor conjugal é reflexo do amor de Deus que transmitimos um ao outro.

Durante uma conferência, em 1970, Pe. Caffarel afirmava aos casais das Equipes que o pensamento de Deus sobre o amor e o casamento não se resumia à santificação do casal, mas ao testemunho que esse casal deveria dar ao mundo: “*ser testemunha do Deus vivo é tarefa terrivelmente exigente*”, acrescentando: “*Se nos limitarmos ao dom de um ao outro, como casal, os dois riachos formarão uma lagoa, e numa lagoa a água bem depressa estagna; mas, se além de nos darmos um ao outro, nos dermos juntos aos outros, forma-se um rio de água corrente. Acredito mais do que nunca que o casal cristão tem um papel extremamente importante na Igreja e na sociedade*”



Textos de apoio

O Casal no Projeto Divino

“Deus disse: casal cristão, és o meu orgulho e a minha esperança.

Quando criei o céu e a terra, e no céu grandes luminares, eu vi nas minhas criaturas vestígios de minhas perfeições e achei que era bom.

Quando recobri a terra de seu grande manto de campos e flores, eu vi que era bom.

Quando criei os animais inúmeros, segundo a sua espécie, contemplando nestes seres vivos e abundantes um reflexo de minha vida transbordante, achei que era bom.

De toda a minha criação subia, então, um grande hino solene e jubiloso, celebrando a minha glória e as minhas perfeições.

E no entanto não via em lugar nenhum a imagem daquilo que é a minha vida mais secreta, mais fervorosa.

Então surgiu em mim a necessidade de revelar o melhor de mim mesmo: e foi então a minha mais bela invenção.

Foi assim que te criei, casal humano, “à minha imagem e semelhança” e eu vi, e desta vez eu achei que era muito bom.

Em meio a este universo, onde cada criatura canta a minha glória, celebra as minhas perfeições, acabava de surgir o amor, para revelar o meu Amor.

Casal humano, criatura minha bem-amada, minha testemunha privilegiada, compreendes por que és tão caro para mim entre todas as criaturas, compreendes a imensa esperança que deposito em ti?

És portador de minha reputação, de minha glória, és para o universo a grande razão de esperar... porque tu és o amor”

(Pe. Caffarel parafraseando o poeta francês Charles Péguy)

“Feita à imagem e semelhança de Deus, o homem é criatura racional e livre, capaz de conhecer e amar e que não pode encontrar-se plenamente senão através da sincera entrega de si mesmo (cf. GS 24). O fato de ser imagem de Deus, de um lado, testemunha o dom do Criador; de outro, expressa também uma missão: o homem e a mulher estão chamados a viver um "junto" com o outro e, mais ainda, um ‘para’ o outro. Pode-se, pois, afirmar que, desde o princípio, por ato da criação, Deus confia o homem ao homem. Cada um é, portanto, responsável pelo outro, em respeito religioso e fiel ao projeto de Deus”.

(Evangelificação e Cultura da Vida Humana – Conferência Episcopal Italiana, maio 1990)

Testemunhos

1. Quando nos casamos, pedimos ao Senhor a força e o entusiasmo para construirmos todo dia o nosso matrimônio e nos tornarmos testemunhas fiéis do seu amor.

Hoje, depois de 22 anos de matrimônio e de equipe, entendemos que naquela oração espontânea era revelada a missão do nosso **“Ser Casal”**.

O primeiro serviço ao qual fomos chamados foi a escuta: do próprio coração, do esposo, da Palavra de Deus, dos filhos e de todos que frequentavam a nossa casa à procura de orientação em suas escolhas na vida.

No matrimônio somos chamados à maternidade e à paternidade, mas o momento nunca foi decidido por nós.

Os nossos três filhos nasceram independente do nosso empenho e, apesar da máxima disponibilidade e acolhida para outros filhos, não tivemos mais. O Senhor nos chamava à fecundidade pela vida, não só pelos nossos filhos, mas para cada vida, por toda a vida, por todas as vidas.

Chama-nos a viver a comunhão, o amor feito de ações concretas e de pequenas atenções cotidianas.

A missão, para nós, não é deixar a casa, mas permanecer nela e construir relações profundas; não é um trabalho, mas um estilo de vida que reflete o que o casal é: uma unidade permanentemente fecunda como a Trindade. Eu, Você e Nós. Juntos, somos qualquer coisa maior e diferente da soma das duas individualidades. Somos dom um para o outro e a reciprocidade do amor torna o casal capaz de enfrentar situações inesperadas e de ser mensageiros da comunhão.

Mariolina e Lorenzo Lorusso
(SR Itália)

2. Vamos “falar” um pouco da Missão do casal das ENS, na perspectiva de casal, sob a forma de testemunho.

Casamos há 40 anos e entramos para o Movimento há 25.

Já antes de pertencermos ao Movimento das ENS, assumimos que a nossa responsabilidade mútua começou no dia 10 de Julho de 1971, quando dissemos SIM um ao outro, sob a bênção do sacramento do matrimônio.

A partir daí tentamos tudo fazer para que a nossa vida fosse partilhada, inclusive na oração e no aspecto financeiro. Afirmamos, sem dúvidas, que, desde o início, foi o diálogo constante e a oração que permitiram limar as arestas das nossas personalidades e a considerar pedrinhas, em vez de pedregulhos, as divergências que se foram manifestando no tocante, por exemplo, ao modo como encaramos um ou outro aspecto da educação dos nossos quatro filhos. O lema que norteou a sua educação foi a frase do Evangelho: “Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça”. Falhamos muitas vezes, mas o Senhor sabe que tentamos dar sempre o nosso melhor.

Qual a diferença, então, do nosso casamento após a pertença às ENS? Logo de início, a chamada de atenção do Padre Caffarel para a nossa redobrada responsabilidade de um para com o outro, não só para a sua felicidade e para a sua realização pessoal, mas, especialmente, para a sua SANTIFICAÇÃO (caminhada em casal e em equipe).

É isto que perseguimos: caindo, levantando-nos, sabendo que não estamos sós. O Espírito Santo (através do nosso fundador) dá-nos os “Pontos Concretos de Esforço” (PCE), que são instrumentos para melhorar o nosso fraco barro (destacamos a oração conjugal, a regra de vida e o dever de sentar-se).

A caminhada em conjunto com outros casais, em clima de entreaajuda, é uma forma inspirada de apoio para a ultrapassagem dos obstáculos que vão surgindo ...

Se tem sido bom para nós (embora nem sempre o valorizemos devidamente), por que não darmos a “boa nova” a outros casais? Por isso, temos dado algum do nosso tempo para atividades apostólicas e os diversos serviços que nos têm sido solicitados pelo Movimento.

Maria Fernanda e António Felgueiras
(SR Portugal)



Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

O casal é chamado a viver uma espiritualidade encarnada. É dentro das realidades mais comuns do cotidiano, agradáveis ou não, que se pode encontrar Deus, pronto a amar e perdoar infinitamente.

- ✓ De que forma vivemos nossos PCE, especialmente a oração conjugal? Temos a preocupação de os associar à dimensão humana de nossa vida conjugal?

O Papa João Paulo II, na sua encíclica *Redemptoris Missio*, escreve: "**Dois gestos são característicos da missão de Jesus: a cura e o perdão**". Se queremos seguir Cristo, esses gestos deveriam fazer parte de nossas vidas.

- ✓ Como devemos agir para nos curarmos e nos perdoarmos mutuamente?
- ✓ Como permitimos que Deus faça parte desse tempo de cura?
- ✓ Como casal, de que forma revelamos Deus em nosso relacionamento, unidos pelo sacramento do matrimônio?

Orientações para

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

"Este é o meu pedido: que o amor de vocês cresça cada vez mais em perspicácia e sensibilidade em todas as coisas para discernir o que melhor lhes convém"

(Fil 1, 9-10)

- **Dever de Sentar-se**

"Caridade é o nome cristão do amor, também do amor de marido e mulher. O diálogo conjugal nasce da caridade e leva à caridade, ou não é diálogo".

(Pe. Flavio Cavalca⁷)

Num Dever de Sentar-se, à luz do exposto neste tema, fazer uma retrospectiva para:

- ✓ Avaliar de que forma cada cônjuge tem contribuído para o crescimento do outro nas várias dimensões da vida.
- ✓ Razões que impediram um maior crescimento?
- ✓ Propostas concretas a partir daqui?

- **Regra de Vida**

A partir do Dever de Sentar-se o casal poderá identificar uma dificuldade no seu relacionamento e estabelecer uma Regra de Vida que fortaleça a sua vida a dois.

⁷ Pe Flávio Cavalca foi Sacerdote Conselheiro Espiritual da SR Brasil no período de 1999 a 2004

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

(Tb 8, 5-8)

“⁵Levantou-se ela, e ambos puseram-se a orar e a implorar que lhes fosse enviada a salvação. Disse Tobias:

*Bendito és Tu, Deus de nossos pais,
e bendito é o teu Nome para sempre
e por todas as gerações!*

*Louvem-Te os céus e todas as tuas criaturas,
por todos os séculos!*

*⁶Criaste Adão e lhe deste Eva, sua esposa, como amparo valioso,
e de ambos procedeu a linhagem dos homens;
com efeito, disseste:*

*‘Não é bom que o homem esteja só;
façamos-lhe uma auxiliar semelhante a ele’*

*⁷Ora, Senhor, bem o sabes, não é com paixão depravada que agora tomo por esposa esta minha irmã,
mas é com intenção pura.*

*Digna-Te de ter compaixão dela e de mim,
e juntos cheguemos a uma adiantada idade.”*

⁸E ambos responderam ao mesmo tempo: assim seja, assim seja!”

Para partilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

O momento do Pôr em Comum é o mais adequado para partilhar em equipe o que significou para cada casal a prática da experiência de vida do mês.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Compartilhemos neste momento da reunião as perguntas colocadas anteriormente.

QUARTA REUNIÃO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO NA FAMÍLIA

As famílias são comunidades vivas do amor de Deus segundo os frutos do Espírito.

“Estes frutos são caridade, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, doçura, autodomínio.”

(Gal 5, 22-23)

A. Objetivo

- Testemunhar na família valores de aceitação, amor, perdão, tolerância e compreensão;
- Incentivar a vida de oração e espiritualidade;
- Fortalecer e apoiar a vida em família.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Tomar consciência do que tem sido a nossa missão de casal na família, quer na prática da oração familiar, quer na forma como refletimos o amor de Cristo no nosso casamento e no relacionamento com os filhos.

Tema de Estudo e Reflexão

Como casal partilhemos o ministério de Cristo, constituindo uma pequena “*Igreja doméstica*”. Tudo que fazemos para construir uma relação amorosa e duradoura um com o outro torna-se parte de nosso ministério cristão. Ajudamo-nos mutuamente a crescer na fé e no amor e fazemos o mesmo nas nossas famílias. É através do amor mútuo dos pais que os filhos testemunham o amor, o respeito e a fidelidade. Somos seus primeiros modelos. A partir da maneira como nos tratamos, os filhos aprendem como tratar os outros. Temos fraquezas, dificuldades e desafios; a forma como lidamos com eles será observado por nossos filhos. A maneira como falamos com e sobre os outros será absorvida por nossos filhos. Respeito, tolerância, alegria, felicidade, assim como a forma de lidar com a tristeza e os desapontamentos tornam-se parte integrante de suas vidas. Quando vamos ao encontro do outro, na dificuldade e na necessidade, os filhos estão aprendendo lições de compaixão e de verdadeira caridade.

Em “Marriage, Sacrament of Hope and Challenge,” William P. Roberts escreve sobre a importância dos pais estarem verdadeira e inteiramente presentes na vida dos filhos: “*A presença pessoal envolve estar lá com os filhos, oferecendo-se numa doação comunicativa a eles e sendo resposta a sua auto-doação e comunicação. Estar presente às crianças desta maneira toma muitas formas: brincar com eles, demonstrar abertamente o afeto, considerar o que eles têm para dizer responder suas questões honestamente e no nível apropriado, partilhar caminhadas e tornar-se parte*



criativa e integral das atividades da família. Quando as crianças são pequenas, a presença pessoal significa ler e ouvir histórias, enxugar lágrimas, partilhar acordos e encorajar atividades como arte, música, esportes. Quando as crianças crescem, a presença pessoal se manifesta pelo desejo de ouvi-los quando eles chegam tarde à noite, sustentando com eles As suas lutas, convidando-os a expressar suas opiniões com liberdade e partilhando com eles num nível profundo sensações oriundas de suas próprias experiências”.

À medida que os casais vão aprofundando a sua espiritualidade conjugal, desenvolve-se a espiritualidade dentro da família. Assim, a riqueza da espiritualidade conjugal vai frutificando. A Palavra de Deus torna-se o centro e a oração é a manifestação natural desse relacionamento de Deus com a família.

Oração

Nossos filhos ouvem falar pela primeira vez em Deus através de nós, seus pais. Nós somos seus primeiros educadores religiosos. Quando estamos comprometidos com uma vida em Cristo baseada na fé, nosso lar refletirá isso. Isto ajuda a alimentar a fé da criança; eles sentem e absorvem o ambiente religioso em casa.

A oração torna-se uma parte natural da vida para todos os membros da família, quando a sua prática começa cedo. Orações simples para os pequenos às refeições quando a família se reúne, uma curta oração noturna com os mais novos na hora de adormecer, ajudam a criança a aprender desde cedo a importância da presença de um Deus amoroso em suas vidas. Essas práticas crescerão e se modificarão à medida que as crianças crescem, mas a importância da oração nunca deverá diminuir. Incluir regularmente orações pelas vocações manterá a família ciente da necessidade das vocações sacerdotais. E quem sabe estaremos lançando sementes!

Crianças pequenas podem trazer para casa orações simples aprendidas na escola ou em aulas de religião e estarem ansiosas por acrescentá-las à oração familiar. Crianças podem se revezar na preparação e condução das orações. Incluir orações por todos da família, por aqueles necessitados ajuda os filhos a desenvolver a preocupação pelos outros.

Todos os tipos de oração podem ser usados: relatos da Bíblia, as Escrituras, o Rosário, meditações, cânticos e orações conhecidas por todos, orações espontâneas de louvor, agradecimento, petição e pedido de perdão. Há inúmeras possibilidades! Há ocasiões em que se pode convidar quem estiver presente a se juntar à família na oração.

Satisfazer todas as idades pode ser desafiador, mas podem ser feitos ajustes na oração familiar à medida que a dinâmica da família se vai modificando. Ninguém deve ser forçado a participar. Tolerância e paciência trarão resultados a longo prazo.

Sintam-se à vontade para falar com seus filhos sobre a sua relação com Deus e como a mantém. Ouçam suas perguntas, suas dúvidas caso as tenham, e respondam-lhes com amor. O diálogo é a base da caridade fraterna. Reze sempre por eles e sua busca da verdade. Ame os filhos com o amor incondicional que Deus nos mostra. À medida que as crianças se tornam adultas, podemos não aprovar algumas das suas atitudes, tais como a escolha de companhias, coabitação, etc, mas é importante manter o relacionamento e orar sempre por eles. Ajudá-los a compreender por que nós acreditamos e agimos de forma coerente, ajudá-los a sentir nosso amor mesmo quando eles sabem que não aprovamos seu comportamento, é uma forma de eles sentirem o amor de Deus.

Através do contacto assíduo com a escritura, todos vão crescer no conhecimento e no amor pela Palavra de Deus. A participação na liturgia em família, sempre que possível, proporciona a oportunidade de escutar a Palavra de Deus, receber a Eucaristia, de começar uma nova semana em comunhão, centrados na oração.



Através da oração familiar nossos filhos se acostumarão a recorrer a Deus em todas as situações de vida, a rezar pelos outros e a amá-los. Não há meio melhor para promover a caridade no seio da família do que a oração familiar, segundo Pe. Caffarel.

Uma palavra de alerta aos pais cujo zelo pode levar a um compromisso exagerado com a paróquia. Quando a dedicação a atividades externas leva os filhos a se ressentirem em relação à Igreja, é o momento do casal reavaliar seu compromisso naquele determinado momento de suas vidas. Não será este o momento de dar aos filhos pequenos mais atenção? Marido e mulher devem manter um diálogo constante em relação a esses compromissos externos quando seus filhos são ainda pequenos e necessitam muito da sua atenção e tempo. Mais tarde, incluí-los na conversa e ouvi-los só pode ser benéfico para a comunicação, compreensão e harmonia na família.

Missionários

Devemos ser casais missionários na nossa própria família. Nossos filhos aprendem através de nós a compreender suas responsabilidades na vida, assumindo valores e preocupando-se com os outros. Eles aprendem a importância da obediência, da lealdade um para com o outro, da honestidade e da justiça, do sentido do perdão (pedir e dar).

Costumamo-nos reunir em família para rever atividades e responsabilidades? Discutimos as prioridades e os valores da família? Os filhos gostam de ser envolvidos nas tomadas de decisão e na vida de família. Quando praticamos a tolerância, respeito e perdão na família os filhos aprendem a viver o amor altruísta e a generosidade, pré-requisitos para um casamento feliz com reflexos na vida em sociedade.

Respeitamos e acolhemos as individualidades de cada filho? Somos nós firmes, mas também claros em nossas expectativas? Encontramo-nos com cada um deles regularmente para manter a comunicação aberta? Encontramos tempo para dedicar uma atenção especial a um filho, para um sorvete ou almoço, ou mesmo um passeio? Estas são excelentes oportunidades para pais e filhos desenvolverem relações amorosas e acolhedoras – particularmente quando esses encontros se estendem aos filhos mais velhos.

Da maneira como cuidamos dos idosos em nossa família, pessoas em nossa vizinhança, assim como acolhemos uma nova vida e celebramos os eventos de vida entre familiares e amigos, nossos filhos estarão aprendendo, vivendo, como tratar os outros. Quando respeitamos e interagimos com pessoas independente da idade, mentalidade, situação sócio-econômica ou cultural, nossos filhos estarão aprendendo. Quando nossos filhos testemunham amor, respeito e relacionamento entre pais, avós e outros familiares ou amigos da família mais idosos, eles aprendem a respeitar e a tratar com carinho essa geração mais velha.

Preocupamo-nos em integrar os nossos filhos em algumas iniciativas de caridade? Devemos envolvê-los desde crianças numa forma progressiva.. Existem tantas maneiras para a família participar em atividades comunitárias, tendo em atenção os mais desfavorecidos. São experiências preciosas para se aprender a viver!

Quando celebramos em conjunto momentos significativos de vida, quer sejam eventos familiares - aniversários, formaturas - quer eventos religiosos – Natal, Páscoa, Batismo, Primeira Comunhão, Crisma, Casamento - a família sente-se próxima e em comunhão, o que reforça os laços familiares e principalmente a ligação espiritual do amor de Deus.

Finalmente, Pe. Caffarel, em seu “A Serviço do Mandamento Novo” (1965), afirma que “**os pais devem se preparar para viver uma relação de caridade com seus filhos, isto é, amá-los com o próprio amor de Deus**”, e encoraja-nos acrescentando que “**isso só se dá pouco a pouco e à custa de um esforço constante**”.



Textos de Apoio

“Os pais são os primeiros e mais importantes educadores de seus próprios filhos e eles possuem uma competência fundamental nesta área: eles são educadores porque são pais.

...A família é chamada a conduzir sua tarefa de educação na Igreja, partilhando assim sua vida e missão. A Igreja deseja levar sua missão educacional acima de tudo através das famílias que se tornam capazes de assumir essa tarefa pelo Sacramento do Matrimônio, através do ‘estado de graça’ que parte daí e o ‘carisma’ específico próprio a toda a comunidade familiar.

...Certamente uma área na qual a família tem um papel insubstituível é na educação religiosa, que capacita a família a crescer como uma ‘igreja doméstica’. ... Famílias, e mais especificamente pais, são livres para escolher para seus filhos um particular tipo particular de educação religiosa e moral de acordo com suas próprias convicções. Mesmo quando eles confiam essas responsabilidades a instituições eclesásticas ou a escolas administradas por pessoal religioso, sua presença educacional deve continuar a ser constante e ativa.

...O Quarto Mandamento, ‘Honrar pai e mãe’ está ligado intimamente ao processo global da educação. Paternidade e maternidade, este primeiro e básico fato na tradição da humanidade, apresenta não só aos pais como aos filhos perspectivas novas e profundas. O mandamento convida a criança a honrar pai e mãe mas ele também envolve os pais num tipo de dever correspondente e simétrico. Os pais são chamados também a honrar seus filhos, sejam eles jovens ou velhos. Esta atitude é necessária ao longo do processo de sua educação, incluindo o tempo de sua escolaridade. O ‘princípio prestar honra’ o reconhecimento e respeito devido ao homem precisamente porque ele é um homem, é a condição básica para todo processo educacional autêntico.

...A boa nova do amor é a fonte inesgotável de tudo que alimenta a família humana como uma ‘comunhão de pessoas’. No amor o processo educacional global encontra seu suporte e significado definitivo como o fruto maduro da doação mútua dos pais.

João Paulo II “Cartas as Famílias” (Agosto, 2007)

“A Igreja convoca o casal e a família para tornar-se ao que eles são chamados a ser de acordo com o plano de Deus para eles. Graças à ação do Espírito Santo, eles são ajudados pela graça neste esforço. Isto supõe, certamente, da parte do casal e da família um mínimo de laço comunitário com a Igreja a fim de se beneficiar do que a Igreja quer e pode trazer para a família.

...Deus chama o homem e a mulher unidos em matrimônio para formar uma comunidade de amor, uma comunidade de amor que seja estável, frutífera, fiel, generosa um para com o outro. É uma união de mentes, corações e corpos, respeitando as diferenças entre eles. A família que eles fundam, com os filhos que tiverem e com a diversidade de gerações que constitui sua família, é chamada a ser esta comunidade baseada na afeição e amor mútuo. ... Cristo se torna o companheiro da família na caminhada e comunica a força transformadora de seu amor. É a graça de Deus em primeiro lugar que forma o casal e a família e permite a eles se tornarem, dia após dia, o que são chamados a serem”.

Conferência do cardeal Ricard, 12 de dezembro, 2010: “A Igreja Uma Oportunidade para o Casal e a Família, o Casal e a Família uma Oportunidade para a Igreja.”

Testemunhos

1. Quando entramos nas ENS, estávamos casados há três anos, e nossas três filhas tinham dois anos (duas gêmeas) e um ano. A partir de retiros, estudos e muita escuta da Palavra, fomos compreendendo a nossa primeira missão como pais: deveríamos refletir o amor de Deus; éramos seus primeiros catequistas.



Passaram-se os anos, a 1ª Eucaristia, depois o Crisma, o grupo de jovens...

Quando ingressaram na Universidade, porém, começamos a perceber o afastamento das Missas dominicais, a que sempre íamos juntos. A cada domingo, uma desculpa; ora uma prova, um trabalho de grupo; elas estavam perdendo o interesse.

Num Dever de Sentar-se, concordamos que Deus as tinha confiado a nós e que nossa primeira missão era mostrar-lhes Sua face e Seu amor. No entanto, tínhamos que não estávamos correspondendo à confiança em nós depositada.

Aproximava-se o Dia das Mães e eu, Regina, levantei mais cedo, preparei um cartaz e afixei na parede da sala: "Não tenho o que comemorar. Falhei na minha principal missão: revelar o amor de Deus às minhas filhas".

Foi um momento muito forte em família, mas a graça de Deus nos sustentou; Ele estava ali no meio de nós. Naquele Dia das Mães voltamos ao início e durante a Missa juntos pudemos louvar e agradecer a misericórdia de nosso Deus.

Regina Lucia e Cleber Marin

SR Brasil

2. As Equipes de Nossa Senhora tiveram grande influência em nossa família. Nossos filhos cresceram nas Equipes.

A oração em família atualmente só aos domingos ou quando nos reunimos em ocasiões especiais, mas sempre teremos na memória os momentos passados.

Mesmo muito ocupada com os seis filhos, sempre nos sentávamos juntos para o jantar. Começava com uma das crianças dando Graças. Após o prato principal, fazíamos um breve intervalo e então compartilhávamos: "De que eu gostei mais hoje? O que me divertiu?" Esse momento era muito divertido, pois algumas crianças tinham um senso de humor aguçado, mas também nos auxiliava a focalizar a interação de Deus em nossas vidas quando terminávamos com: "*por tudo isto agradecemos a Deus*".

Utilizávamos diferentes formas nos aniversários, quando compartilhávamos o que mais apreciávamos no aniversariante. Também nessas ocasiões havia muito riso e muita brincadeira, cada criança apressando-se por ser a primeira, já que, após sete terem se manifestado, não conseguiam pensar em mais nada diferente para dizer. O aniversariante parecia bastante encabulado, mas no fundo adorava a atenção que lhe davam. Quando eles ficarem mais velhos, poderão também compartilhar muitas outras lembranças de comemorações de Ano Novo e de Natal.

Sem as Equipes de Nossa Senhora não teríamos essas bonitas recordações.

Declan e Deirdre

SR Transatlântica

Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

Para a troca de ideias em casal e posterior debate na reunião de equipe, sugerem-se as seguintes questões:

- ✓ Que importância tem a oração familiar na nossa vida cotidiana? Como se tem modificado com o crescimento dos filhos? Como temos lidado com a relutância em participar na oração familiar e de que forma temos ultrapassado a situação?

- ✓ De que forma temos partilhado a nossa fé com a família? Como nos comunicamos com nossos filhos, em matéria de fé e valores? Como mantemos as linhas de diálogo abertas com cada um? Disponibilizamos tempo para escutar as suas preocupações, desânimos e alegrias? Acompanhamos o seu **“crescimento espiritual”**? De que forma?
- ✓ Como podemos ajudar e encorajar outros casais de nossa equipe que estejam vivendo dificuldades na sua vida familiar? Como podemos incentivar a abertura e a ajuda mútua entre os casais?

Orientações para

• Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

“Por isso, revesti-vos de toda ternura, bondade, humildade, delicadeza e paciência, como escolhidos de Deus, seus santos e muito amados. Suportai-vos uns aos outros. Perdoai-vos mutuamente, sempre que alguém der a outro motivo de queixa. Como o Senhor vos perdoou, assim também vós. Mas, sobretudo, distingui-vos pela caridade que é o laço da união perfeita. E a paz de Cristo reine em vossos corações, pois a ela fostes chamados para formar um só corpo. Enfim, vivei sempre agradecidos! Que a palavra de Cristo habite copiosamente em vós. Ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Agradecidos do fundo dos vossos corações, cantai louvores a Deus, com salmos, hinos e cânticos inspirados. E tudo o que disserdes ou fizerdes, seja sempre em nome de Jesus, o Senhor, dando por ele graças a Deus Pai .”

(Col 3, 12-17)

• Dever de Sentar-se

- ✓ De que formas nos reunimos para rezar em família? À medida que os filhos crescem, as circunstâncias mudam. Como nos temos adaptado a essas mudanças? O que pode dificultar a oração familiar? O que podemos fazer para superar essas dificuldades?
- ✓ Como família mantemos um ambiente de respeito mútuo, de abertura, de diálogo, de perdão? Como podemos melhorar em qualquer destes aspectos?
- ✓ Podemos recordar algum momento especial em que nos sentimos particularmente inclinados a partilhar nossa fé com nossos filhos? Como o fizemos? De que maneira nossos filhos refletem a sua vida de fé? Como podemos ajudá-los quando surgem dúvidas e obstáculos? Que gestos, palavras e atitudes devemos tomar para **“dar vida”** aos nossos filhos?

• Regra de Vida

Na sua reflexão sobre os tópicos sugeridos para o dever de sentar-se deste mês, selecione e trabalhe uma área que queira melhorar este mês. Escolha-a, como regra de vida.



C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

(Ef 3, 14-2)

“Eis por que dobro os joelhos diante do Pai, de quem procede toda e qualquer família, no céu e na terra. Que Ele, segundo a riqueza de sua glória, se digne conceder que sejais fortalecidos pelo seu Espírito, para que o homem interior se fortifique em vós. Que Cristo habite pela fé nos vossos corações! Que sejais enraizados e fundados no amor! Então, podereis compreender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altitude e a profundidade e conhecer a caridade de Cristo, ela que supera todo entendimento, para que sejais repletos de toda plenitude de Deus.

Aquele que, pela força que age em nós, pode realizar muito mais do que tudo o que pedimos e imaginamos, a Ele a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações e todos os séculos! Amém.”

Para partilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

O momento do pôr em comum é o mais adequado para compartilhar em equipe o que significou para cada casal a prática da experiência de vida do mês.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Compartilhemos neste momento da reunião as perguntas colocadas anteriormente.

QUINTA REUNIÃO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO NO MOVIMENTO

“Nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros.”

(Rm. 12, 5)

A. Objetivo

- Ajudar a perceber a dimensão de evangelização do casal no Movimento, como parte de sua missão e como fonte de crescimento da conjugalidade.
- Aprofundar o conhecimento sobre as diversas oportunidades de realizar a nossa missão de casal dentro do Movimento.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Buscar conhecer as diversas oportunidades de exercer a missão de casal cristão no Movimento, em particular em seu próprio Setor, procurando avaliar a possibilidade de assumir em casal alguma dessas formas de missão.

Tema de Estudo e Reflexão

Por meio de nosso batismo, nos inserimos na missão de Cristo de tornar visível o amor de Deus no meio dos homens, em todas as dimensões de nossa vida, em particular com aqueles que nos são próximos.

Neste sentido, nos parece evidente que a vida no Movimento das ENS seja um espaço privilegiado da missão, onde somos chamados a realizar nossa **evangelização mútua**. Evangelizamo-nos por meio do anúncio e do testemunho das maravilhas operadas por Deus em nossas vidas, mas também pelo serviço e auxílio mútuo.

Ao pensarmos estar ao serviço uns dos outros no Movimento, vem-nos à mente os diversos níveis de responsabilidade que podemos assumir. Contudo, como bem nos lembra Pe. Caffarel, *“importante serviço também é realizado por aqueles que oram, que se sacrificam, que fazem oferendas espirituais de grande valor”*.



Um Movimento vivo é um Movimento que está em construção a cada dia, graças à ação de cada um de seus membros. Cada um, na obra, assume uma responsabilidade que lhe é própria, segundo suas atitudes particulares, seus recursos, seu tempo, sua generosidade...

Um Movimento declina para a morte quando seus membros deixam a mentalidade de construtores para assumirem uma mentalidade de inquilinos!

Contribuem vocês todos, membros das Equipes de Nossa Senhora, para edificar o Movimento? Convido-lhes a colocarem esta questão na mesa. Porque é necessário que nosso Movimento viva e cresça. (...) o desenvolvimento das Equipes de Nossa Senhora pode significar uma contribuição muito valiosa para a renovação da Igreja.

(Pe. Caffarel)

No interior da Equipe

A idéia de que somos todos chamados ao exercício da missão uns pelos outros, está na raiz de nosso Movimento, ainda que nem sempre claramente percebida. Não é à toa que existe a partilha das responsabilidades no Movimento, a começar na equipe de base, onde todos têm, alternadamente, a responsabilidade de ser Casal Responsável de Equipe.

Ao aceitarmos fazer parte de uma equipe, aceitamos o fato de que seremos o seu casal responsável em algum momento de nossa vida no Movimento. Se todos os casais são chamados a evangelizar uns aos outros, o casal responsável, por um período definido de tempo, é convidado a doar-se mais, a envolver-se mais diretamente nesta missão. A sua missão é, ao mesmo tempo, realizada no âmbito interno e externo da equipe de base.

Como afirma Pe Mário José Filho⁸:

“Sem dúvida alguma podemos dizer que o Casal Responsável de Equipe, no exercício de seu mandato, exerce o papel missionário de revelar, orientar, encaminhar e, principalmente, animar os casais da Equipe para uma experiência mais profunda com Jesus Cristo.

É esta a missão que o casal recebe ao ser escolhido, para estar à frente de sua equipe. Ser canal de ligação entre o Movimento (Setores, Regiões, outras equipes e movimentos), é fazer circular a SEIVA que alimenta a nossa espiritualidade conjugal, isto é, motivar os casais a viver os Pontos Concretos de Esforço, animar a reunião de Equipe, preparando sobremaneira a PARTILHA, com seus Conselheiros Espirituais.”

(Pe. Mário José Filho, Carta Mensal - Brasil, outubro, 1997)

A missão de animar espiritualmente os casais da equipe deve, em cada mês, ser partilhada com o Casal Animador da reunião, quando este existir.

Para além da Equipe

Pode acontecer que sejamos chamados à missão em outros níveis de responsabilidade, em nosso Setor ou Região, em âmbito nacional ou internacional. Pode ser que seja como Casal Ligação ou

⁸ Pe Mario José Filho foi Sacerdote Conselheiro Espiritual da SR Brasil no período de 1994 a 1999



mesmo na organização de algum evento. Os diversos campos de missão no Movimento estão descritos no documento “**A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora**”(ERI, 1993).

Onde quer que formos chamados a estar, é preciso lembrar que é aí que Deus deseja que sejamos testemunhas de seu amor e pastores do seu rebanho. Não porque mereçamos, mas porque Ele, em sua bondade, quer que tomemos parte na missão de seu Filho.

Estar em missão no Movimento requer de nós um aperfeiçoamento constante, pois “a partir do momento em que um responsável está contente consigo mesmo, ele não dá mais vida aos seus equipistas” (Pe. Caffarel).

“Os equipistas devem pôr os dons que receberam de Deus ao serviço de sua própria equipe, de seu setor e da sua região:

- Participando de um esforço comum para viver plenamente a comunidade e aumentar a ajuda mútua;
- Dando apoio àqueles que respondem ao chamado para um serviço e aceitam uma responsabilidade;
- Colaborando nos empreendimentos que são lançados em resposta às crescentes aspirações dos casais.”

(Guia da ENS)

O espírito da responsabilidade

Do que foi dito antes, podemos perceber que o serviço realizado no Movimento tem como um de seus principais objetivos a **animação** dos casais na construção de sua espiritualidade conjugal.

Por outro lado, estamos ao serviço da **unidade**. Colocando-nos ao serviço, tornamo-nos elos de ligação entre casais, equipes e todo o Movimento. Permitimo-nos ser canais por onde circulam as riquezas espirituais, a seiva das ENS, alimentando-nos uns aos outros. Desse modo, contribuimos para que o Movimento, existente nos cinco continentes, seja fiel ao seu carisma fundador, vivido na sua mais rica diversidade.

A experiência das ENS tem nos mostrado que isso somente é possível quando a responsabilidade é exercida praticando a colegialidade.

Mais que um método, a colegialidade é um estado de espírito, que caracteriza as práticas do nosso movimento para que encontremos juntos qual é a vontade de Deus. (...)

“A colegialidade pode ser definida como uma co-participação dos **“dons”** diversificados e complementares que o Espírito concedeu a cada um, numa busca comum da verdade e de um encontro mais profundo entre nós”.

É neste sentido que a Colegialidade tem por objetivo procurar em conjunto a vontade de Deus para o Movimento. Isso implica a reflexão, a discussão, o discernimento e a busca de consenso num clima de confiança, de lealdade e co-responsabilidade entre todos os membros da comunidade.

(documento “O Exercício da Colegialidade nas ENS” (ERI 2003)



Participação na missão de Cristo e da Igreja

Seja qual for a responsabilidade que nos for confiada, não podemos perder de vista que se trata de participar da missão de Cristo e da Igreja. Assim, nossa responsabilidade é oportunidade de realizar o anúncio da Boa Nova sobre o Matrimônio.

Desse modo, nosso serviço aos casais, dentro do Movimento, pode ser compreendido como uma contribuição à Pastoral Familiar. E esta contribuição se faz em duas linhas principais. Primeiramente, porque a nossa missão no Movimento é de mútua animação na busca da espiritualidade conjugal e, dessa forma, nos unimos ao próprio objetivo da Pastoral Familiar de levar o Evangelho às realidades conjugais e familiares. Em segundo lugar, como a nossa missão leva à formação espiritual e doutrinal dos casais equipistas, podemos oferecer à Igreja qualificados agentes de pastoral familiar.

Viver as Equipes de Nossa Senhora como um “serviço dos casais aos casais”.

Pôr-se ao serviço do Movimento é uma necessidade real: isto faz de nós servidores do casal, da família, do Evangelho, do matrimônio e da vida.

A caridade não tem limites: motiva os nossos compromissos no Movimento das Equipes de Nossa Senhora, que são serviços de Igreja. Assim, passamos a ser instrumentos do Espírito Santo e experimentamos, em nós e no nosso casal, a presença ativa do Senhor. Ele conhece as fraquezas e os limites daqueles que aceitam segui-Lo, mas dá a cada um a capacidade de realizar a sua missão.

É bom recordar as palavras do Padre Caffarel: “As Equipes respondem às necessidades do nosso tempo para o casal e para o matrimônio, e, para isso, precisamos de casais que se amem, que criem a imagem da família e da sociedade e que se comprometam ao serviço do Movimento”.

(Carta de Lourdes, 2006)

Testemunhos

1. No início um convite, um chamado que veio atender nossa necessidade de buscar a vontade de DEUS para nossa vida de casal e de família.

Aos poucos, como um bebê que está aprendendo a andar, estávamos nós também dando nossos primeiros passos no Movimento: no início trôpegos e inseguros, mas felizes porque a direção e o caminho eram o que nosso coração indicava... ELE foi, aos poucos, se mostrando para nós na medida de nossa busca, bem tímido à princípio, mas sempre presente na Escuta da Palavra, nas nossas Orações em Casal, nos Retiros realizados sempre juntos, nos Deveres de Sentar-se, em nossas reuniões mensais de Equipe, etc.

E quanto mais nos aprofundávamos na descoberta do verdadeiro sentido do Movimento, mais ficávamos seduzidos, apaixonados e como consequência, mais comprometidos. E quanto mais comprometidos, melhores testemunhas nos tornamos. Por obra do Espírito Santo fomos chamados várias vezes a servir, como casal responsável de equipe, depois casal ligação, em seguida casal responsável de Setor, depois de Região, e recentemente para a missão de casal responsável de Província.

Aprendemos a ser mais abertos, mais acolhedores e atentos aos que nos cercam e que as riquezas que recebemos, materiais ou espirituais, existem para serem partilhadas.

Também aprendemos que não conseguimos isso sozinhos ou sem esforço. É uma graça que o Senhor está impaciente para nos conceder. O que no início nos parecia difícil tornou-se depressa uma necessidade do coração, respiração da alma, e já não conseguimos viver sem esse Movimento maravilhoso que nos levou para mais perto de DEUS e mudou nossa vida. E, como São Paulo



Hermelinda e Arturo

SR Brasil

2. Casados há 26 anos, somos um casal bilingue sem filhos. Duarte é de São Miguel, Açores cuja primeira língua é o português e Linda nasceu de pais imigrantes e cresceu em Fall River, Massachusetts. Como uma forma de ajudar o Duarte a fazer a transição para a cultura americana de maneira mais fácil, fizemos amizade na nossa paróquia do Espírito Santo. A participação em vários grupos de nossa paróquia levou-nos às Equipes de Nossa Senhora.

Os mais importantes laços que nos unem como casal é o nosso amor a Deus, nosso amor mútuo e amor aos outros. Consideramos o sacramento do matrimônio uma busca constante de desenvolvimento pessoal e crescimento espiritual.

Nossa missão como família não é medida em tamanho. Nosso núcleo familiar consiste de marido, esposa e mãe idosa. Nós somos a mini igreja de Cristo. Nosso papel de cuidadores ensinou-nos o real significado do “**amor-sacrifício**” - pondo de lado desejos de independência e liberdade para cuidar de uma mãe idosa e doente.

Através da leitura diária da Bíblia, da meditação da Palavra, da participação na Missa e na Sagrada Comunhão, tornamo-nos mais próximos para conhecer o Senhor e Seu plano para nós. Lutamos para fazer a vontade de Deus em nossas ações e sermos exemplos vivos do amor de Deus hoje aqui na Terra. Este é o nosso método de evangelização.

Nossa equipe diversificada conta com cinco casais e um Conselheiro Espiritual. Cada casal traz um diferente aspecto da vida em família e cada um se encontra em níveis de desenvolvimento espiritual e social diferentes. Esta diversidade tem nos dado uma grande oportunidade de aprendizagem a partir da experiência de vida de cada um e nos ensina a amar e respeitar o outro apesar das diferenças de opinião.

Nossa missão como casais nas Equipes de Nossa Senhora é crescer e evangelizar nosso amor a Deus e à sua Igreja. O estudo, a reunião mensal e os Pontos Concretos de Esforço ensinam-nos a disciplina colocando Deus como centro e foco principal de nossas vidas. Nossa equipe é uma extensão de nossa família, onde continuamos a nos reinventar como casais lutando juntos para atingir a santidade. Nosso compromisso para permanecer juntos como equipe exige que nos comuniquemos abertamente, ouçamos com atenção, apoiemo-nos quando necessário, perdoemo-nos constantemente, e amemo-nos incondicionalmente.

Duarte e Linda Silva

SR USA

Questões para compartilhar em casal e em equipe

Para aprofundarmos nosso entendimento sobre o exercício da missão do casal dentro do Movimento, sugerimos estas questões para troca de idéias em casal e em equipe.

- ✓ Em um de seus textos, Pe. Caffarel nos pergunta: “*Contribuem vocês todos, membros das Equipes de Nossa Senhora, para edificar o Movimento?*” Que resposta lhe damos?
- ✓ O que é que a sua equipe tem feito para ser considerada um celeiro de casais missionários para o Movimento?
- ✓ Ao exercermos alguma responsabilidade no Movimento, com que espírito o fazemos? O que demonstra que nosso serviço ao Movimento está inserido na missão de Cristo?
- ✓ Como apoiamos os casais de nossa equipe ou Setor que exercem alguma responsabilidade no Movimento?



- ✓ Sentimos que a nossa vivência de missão nas ENS contribui para uma vivência mais profunda de nossa conjugalidade?

Orientações para

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

Jo 13, 15-16

“Ora se eu vos lavei os pés, sendo Senhor e Mestre, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou”.

- **Dever de Sentar-se**

Neste mês, vamos lançar nosso olhar sobre nossa vivência da missão dentro do Movimento.

- ✓ “Os equipistas devem pôr os dons que receberam de Deus a serviço de sua própria equipe, de seu setor e da sua região” (Guia das ENS). Que dons percebemos em nós? Deixamos que outros os conheçam? Como os colocamos ao serviço?
- ✓ Quais os serviços que já assumimos dentro das ENS até o momento? Foram realizados com espírito missionário?
- ✓ Qual a disponibilidade que temos, no momento atual, para vivermos nossa missão dentro do Movimento? Em que serviços ou atividades?

- **Regra de Vida**

- ✓ A partir das reflexões feitas no Dever de Sentar-se, a que atitudes ou ações somos chamados? Qual delas pode ser assumida como uma Regra de Vida para o casal?

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

1 Pd. 5, 2-3

“Velai sobre o rebanho de Deus, que vos é confiado. Tende cuidado dele, não constrangidos, mas espontaneamente; não por amor de interesse sórdido, mas com dedicação; não como dominadores absolutos sobre as comunidades que vos são confiadas, mas como modelos do vosso rebanho”.

Para partilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

Como experiência de vida deste mês, buscamos aprofundar nosso conhecimento sobre as diferentes formas de estar em missão no Movimento. Durante o Pôr em Comum de nossa reunião, apresentemos as descobertas que fizemos.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Neste momento da reunião, vamos partilhar o resultado da reflexão, feita em casal, sobre as questões propostas para aprofundamento do tema.

SEXTA REUNIÃO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO NA IGREJA

“Deus, que dá semente ao semeador, também dará o pão em alimento; para vocês multiplicará a semente, e ainda fará crescer o fruto da justiça que vocês têm. E vocês ficarão enriquecidos de todos os modos para praticar toda espécie de generosidade, que provocará a ação de graças a Deus por meio de nós. De fato, o serviço desta coleta não deve apenas satisfazer às necessidades dos cristãos, mas há de ser ocasião de dar efusivas ações de graças a Deus.”

(2 Cor 9, 10-12)

A. Objetivos

- Dar testemunho de casal nas atividades da pastoral familiar;
- Manter o diálogo com a Igreja, apoiando-a na sua missão;
- Incentivar os casais a terem um papel ativo na expansão do Reino de Deus.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Façamos um esforço consciente durante o mês para rever e avaliar nossos compromissos na Igreja.

Tema de Estudo e Reflexão

Monsenhor Fleischman⁹ afirmou em Roma em 2003, *“A vida do casal traz em si muito do que caracteriza a Igreja. Onde vive um casal cristão, ali a Igreja já começa a viver.”*

Desde o Concílio Vaticano II nos anos 60, nós, Igreja Doméstica, fomos chamados a um serviço maior na Igreja. Embora as Equipes de Nossa Senhora não tenham surgido como um movimento de ação, à luz do Vaticano II o Movimento tem respondido ao apelo de tornar os seus casais mais ativos no serviço aos outros. Somos parte da Igreja viva e conseqüentemente somos convidados a levar o Cristo aos outros. Nossa missão na Igreja é a de servir.

Este capítulo pretende esclarecer qual a missão do casal das ENS na Igreja, oferecendo sugestões de serviço e indicando os benefícios que este mesmo serviço traz para o casal e para a Igreja.

⁹ Monsenhor Fleischman foi Sacerdote Conselheiro Espiritual da ERI no período de 2000 a 2006.



É muito importante para todos nós ter consciência da importância de avaliar regularmente o nosso papel específico na missão na Igreja, tendo em consideração as palavras de Pe. Avelino Pértile, “*A Igreja necessita de pessoas que se deixem habitar por Deus. Os que se colocam à escuta de Deus, os que rezam, são ativos, interessados e sensíveis às necessidades do outro e da Igreja*”¹⁰.

De acordo com o momento da vida do casal, (recém-casado, sem filhos, com filhos pequenos, filhos adolescentes, filhos já adultos morando ainda em casa; se o casal já é maduro, trabalhando ou já na aposentadoria) o tipo e grau de empenho sofrem oscilações. O apelo ao serviço é feito de várias formas, e como casais das ENS precisamos reavaliar nossos envolvimento periodicamente, rezar por eles e estar abertos ao que Deus nos está pedindo para fazer nesse momento. É sempre importante lembrar que a nossa primeira responsabilidade é com o cônjuge e com a família. A partir daí, cabe a cada casal descobrir onde Deus quer que eles respondam.

Um Movimento de Espiritualidade Conjugal

Mais especificamente, como **casais das Equipes de Nossa Senhora**, qual é o nosso papel e qual é a nossa responsabilidade?

Quer o nosso fundador, Pe. Henri Caffarel, quer mais tarde (1988) o documento “Segunda Inspiração” alerta-nos para o fato: “*as Equipes têm um objetivo específico próprio: ajudar os casais a viver plenamente o seu sacramento do matrimônio, mas ao mesmo tempo, elas têm um objetivo missionário: anunciar ao mundo os valores do casamento cristão pela palavra e pelo testemunho de vida*”.

Pertencemos a um Movimento cujo carisma é a ESPIRITUALIDADE CONJUGAL ou, como dizia D. Nancy Moncau¹¹, “*a arte de viver a dois os desígnios de Deus para o nosso casal*”. Essa pertença nos torna responsáveis pela nossa busca de santidade através do Sacramento do Matrimônio, mas ao mesmo tempo nos convoca a assumirmos a nossa missão. É no Movimento onde o casal se alimenta para o serviço; as Equipes são a fonte onde ele busca coragem e ânimo para se colocar à disposição dos outros, ao serviço do Reino de Deus.

Assim, o casal das ENS deve se envolver em atividades pastorais de apoio ao matrimônio e incentivar essas iniciativas na paróquia ou diocese, caso eles ainda não existam, auxiliando dessa forma a Igreja a celebrar e aprofundar o matrimônio, como sacramento e vocação.

Nessa participação o casal das Equipes tem a oportunidade de levar a boa nova das Equipes de Nossa Senhora, quando suas ações e atitudes servem de estímulo aos outros casais: qual é o casal que não anseia pela felicidade na vida a dois?

Também no seio de sua própria equipe o casal equipista missionário tem papel de destaque: sua participação deve encorajar os outros casais a se conscientizarem de que, como Igreja, precisam ser missionários para os outros.

Uma das riquezas do Movimento é que ele se constitui de casais que se reúnem “*em nome de Cristo*”, em pequenas comunidades sustentáveis, o que nem sempre encontramos nos grupos que prestam serviço nas Pastorais da Igreja. É o **testemunho** do “*vede como eles se amam*”, vivido no interior das equipes de base, que precisa transbordar para o trabalho pastoral da Igreja.

Não se é missionário sozinho: é necessário, na oração, um laço permanente com a comunidade.

Importante lembrar que as possibilidades são inesgotáveis e vão depender da criatividade dos casais e das necessidades da igreja local.

¹⁰ Pe. Avelino Pértile foi Sacerdote Conselheiro Espiritual da SR Brasil no período de 2004 a 2008.

¹¹ Nancy e Pedro Moncau foram os iniciadores do Movimento das Equipes de Nossa Senhora no Brasil, em 1950.

A importância da participação dos Casais Ativos

Como afirma Pe. Caffarel em *A Missão do Casal Cristão*: “*existem casais cuja vocação consiste em colaborar muito diretamente com o apostolado hierárquico, colocando todo o seu tempo a serviço de uma tarefa da Igreja...*”

Segundo os dons recebidos, cada casal pode escolher onde melhor pode servir. As oportunidades variam de país para país, de diocese para diocese, de paróquia para paróquia. No entanto, como **casais**, devemos colocar nossos dons específicos ao serviço na Igreja, estando particularmente conscientes das necessidades relativas aos casais e famílias.

A inserção necessária do casal na Pastoral Familiar abre muitas possibilidades, como a organização de palestras, que poderão enriquecer a vida de fé da paróquia, o acolhimento a novos membros e famílias na paróquia e apoio a casais não-casados, separados e divorciados, viúvas e viúvos.

O envolvimento em programas de preparação à vida matrimonial é uma excelente oportunidade para se rever a própria caminhada do casal, e partilhar também a riqueza do casamento e da vida a dois.

Uma outra sugestão interessante e útil, certamente, é incentivar, nas Missas, a participação de famílias com crianças pequenas, através da oferta de atividades de entretenimento para essas crianças. Tais propostas de atividades podem evoluir do lúdico a uma pré-catequese, à medida que essas crianças vão amadurecendo. A começar pela mais tenra idade, as crianças e seus pais devem se sentir acolhidas, antes de tudo. E nós, casais cristãos, temos uma grande responsabilidade em relação a essa acolhida.

Na medida em que um maior número de equipistas esteja ao serviço, atuando particularmente junto aos casais e famílias da comunidade, as pequenas células que formam as equipes tornam-se exemplos vivos do Reino de Deus. O Movimento das Equipes de Nossa Senhora torna-se-á conhecido e integrado à vida da paróquia, e, nessa dinâmica, característica do próprio trabalho comunitário, irão os casais se enriquecendo cada vez mais e descobrindo a melhor maneira de colocar seus dons a serviço da Igreja, Povo de Deus.

Parece importante reforçar que os casais das Equipes, no contato inicial com uma paróquia, devem primeiramente se oferecer para o serviço, especialmente no que diz respeito ao casal e à família. Muitas vezes, no entusiasmo de levar o Movimento a tantos outros, comete-se o equívoco de, primeiro, solicitar a adesão de sacerdotes, muitas vezes já tão sobrecarregados de trabalho, para atuarem como Conselheiros Espirituais no Movimento.

Além de todas essas possibilidades de atuação, há também outras que o casal pode exercer individualmente, muito necessárias à vida da paróquia e da Igreja. Mais uma vez lembra-se que as possibilidades são muitas e que **“não convém a ninguém ficar inativo”, pois o convite do Senhor Jesus, feito a todos, é claro e sempre atual: “Ide vós também para a minha vinha”** (Mt 20, 3-4).

As possibilidades são inúmeras; pela oração, e sempre por ela, será revelado o que o Senhor espera de cada um. “*A Igreja precisa de quem busca aproximar-se de Deus, de quem reza, de quem se coloca no alto da montanha, como fazia Moisés, quando queria encontrar-se com Deus, para O escutar e dele receber as orientações do que e como devia fazer*”, como nos diz o Pe. Avelino Pértile.

Através de nossa participação, e de nossa tentativa para alcançar os outros, “*responderemos ao apelo da Igreja para a nova evangelização, baseada no amor humano e na vida em família*”. Como o Papa João Paulo II mencionou em sua alocução por ocasião do 50º aniversário da Carta, “***Hoje a Igreja tem grande necessidade dos leigos casados, enriquecidos por uma formação onde a fé e a vida se alimentam mutuamente. Os cristãos casados têm também um dever missionário para com os***



outros casais e o dever de ajudá-los. Eles têm o legítimo desejo de passar para eles sua experiência e mostrar-lhes que o Cristo é a fonte de toda a sua vida de casados. ”

Textos de Apoio

“É frequente dizer que as ENS são um Movimento de gente ativa e não de ação, no sentido de que cabe a cada casal, contando com o benefício de amplas possibilidades para a renovação de sua vitalidade espiritual, determinar o que o Senhor espera dele. Assim, cada um exercerá sua missão no lugar onde se encontra, conforme sua escolha pessoal. Vale dizer que o Movimento, como tal, não se engaja numa ação de conjunto determinada, pois cada casal deve descobrir o chamado ao qual o Senhor deseja que ele responda. Mas esta liberdade, fecunda de engajamentos, não deve nos deixar esquecer que as Equipes têm um carisma que lhes é próprio, e que elas não podem descuidar-se de seus semelhantes e devem estar atentas às necessidades dos bispos, mais especificamente no campo da Pastoral Familiar. É importante também que as Equipes se abram a outros meios sociais e que se preocupem com as necessidades de seu país, preferencialmente as que forem indicadas pela Igreja local.”

Segunda Inspiração - 1988

Discernimento Evangélico

O discernimento feito pela Igreja torna-se uma oferta de orientação a fim de que a verdade completa e a dignidade total do matrimônio e da família possam ser preservadas e compreendidas.

Esse discernimento realiza-se pela fé, que é um dom dado pelo Espírito a todos os que creem, e assim é o trabalho de toda a Igreja de acordo com a diversidade dos dons e carismas que, juntos, e conforme a responsabilidade de cada um, trabalham juntos para uma compreensão mais profunda da Palavra de Deus. Assim, a Igreja não faz este discernimento somente através de seus Pastores, que ensinam em nome e com o poder de Cristo, mas também através dos leigos: Cristo “tornou-os Suas testemunhas e deu-lhes o entendimento da fé e o dom da palavra (At 2,17-18; Rv. 19,10) de modo que o poder do Anúncio possa brilhar em sua vida diária em família e em sociedade”. Os leigos, além disso, devido à sua vocação específica, têm um papel especial na interpretação da história do mundo à luz de Cristo, no que são chamados a iluminar e organizar as realidades temporais conforme o plano de Deus, Criador e Redentor...

Os esposos cristãos e pais podem e devem oferecer sua única e insubstituível contribuição para a elaboração de um discernimento evangélico autêntico nas várias situações e culturas em que homens e mulheres vivem seu casamento e sua vida de família. Eles são qualificados para esse papel por seu carisma ou dom específico, o dom do sacramento do matrimônio.

Papa Paulo VI, “Evangelii Nuntiandi”

Testemunhos

1. Ainda que tenhamos compromissos pessoais, Louise e eu temos sempre privilegiado os que praticamos em casal.

Isto não só nos ajuda a nos conhecermos e a nos amarmos mais, mas também permite que sejamos testemunhas do matrimônio que permanece apesar das dificuldades da vida.

Casados há 40 anos, somos vistos como um casal que se ama e que não hesita em se **comprometer** em nome da fé. Estamos convencidos de que a verdadeira evangelização se faz a partir de cristãs e cristãos que vivem sua fé no cotidiano e que não temem afirmar suas convicções.



Sendo diferentes, nós colocamos disponíveis os talentos que o Senhor nos confiou.

Louise me acompanha na celebração dos batizados e quando ela não pode participar sinto faltar um elemento importante na celebração. Sua acolhida calorosa e sua presença amiga fazem com que juntos apresentemos uma imagem da Igreja presente na vida desses jovens casais, dessas famílias que (ao menos em Quebec) se distanciam cada vez mais da prática religiosa.

Se estamos conscientes de nosso papel individual de testemunhas do Evangelho, estamos conscientes de que juntos nosso testemunho fala muito mais alto e a muito mais pessoas.

Louise e Yvon Boucher, diácono

Região Canadá

2. Somos casados há 25 anos, temos dois filhos e há 10 anos participamos das Equipes de Nossa Senhora.

Em cada atividade desejamos colaborar com Deus e servir os homens. Procuramos ser fiéis à Igreja e estamos sempre prontos a responder ao apelo de nosso bispo e nossos sacerdotes.

Dentre outras respostas ao apelo, citamos a decisão de Lucyna de mudar de profissão e a retomada do trabalho na escola como catequista no momento em que a religião foi incorporada na escola e não havia catequistas suficientes.

O convite de nosso pároco para que Krzysztof fosse Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão foi recebida por nós como uma grande graça em favor de nosso matrimônio. Recebemos grandes lições de sofrimento quando levamos Jesus aos enfermos e aos que sofrem.

Procuramos participar ativamente da vida de nossa paróquia. Nossas atividades são ligadas antes de tudo às necessidades espirituais da família.

Conscientes da grande ameaça ao Matrimônio e à Família no mundo contemporâneo, participamos há alguns anos dos Encontros de Noivos que se preparam para o matrimônio.

Procuramos encorajar os casais à participação e a aproximarem-se um do outro e de Deus.

Deus está presente em nosso casamento. Queremos partilhar tudo o que recebemos.

O serviço aos outros em nome de Jesus Cristo fortalece e reforça nossa vida conjugal.

Lucyna e Krzysztof Wysoccy

Região Polônia

Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

Para a troca de ideias em casal e posterior debate na reunião de equipe, sugerem-se as seguintes questões:

- ✓ A partir das sugestões para o Dever de Sentar-se, avaliem seus compromissos atuais com a Igreja.
- ✓ Após a leitura do tema deste mês, que mudanças pensam introduzir na sua vida de casal acerca da sua missão na Igreja ?
- ✓ Quais os objetivos a longo prazo na sua atuação futura?
- ✓ De que forma os casais das ENS podem se apoiar em sua missão na Igreja?



Orientações para

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

Lc 6, 36-38

“Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso. Não julguem, e vocês não serão julgados; não condenem, e não serão condenados; perdoem, e serão perdoados. Deem, e será dado a vocês; colocarão nos braços de vocês uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante. Porque a mesma medida que vocês usarem para os outros será usada para vocês.”

- **Dever de Sentar-se**

- ✓ À luz do que foi lido até agora, como é que tem decorrido a comunicação em casal, a respeito dos compromissos assumidos, para além da própria vida conjugal e familiar?
- ✓ Partilhe com o cônjuge o que cada um pensa a respeito dos compromissos assumidos pelo outro, a abertura a mudanças, a compreensão do apelo de Deus a uma maior participação na Igreja.

- **Regra de Vida**

Procurem estabelecer uma nova direção de serviço em sua comunidade de fé. Se tal for possível no momento atual, poderá constituir uma nova Regra de Vida.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

Mt 5, 14-16

“Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louve o Pai de vocês que está no céu.”

Para partilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

O momento do Pôr em Comum é o mais adequado para compartilhar em equipe o que significou para cada casal a prática da experiência de vida do mês.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Compartilhemos neste momento da reunião as perguntas colocadas anteriormente.

SÉTIMA REUNIÃO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO NO MUNDO

“Então Jesus disse-lhes: ‘Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade...’ Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte”.

(Mc 16, 15; 20)

A. Objetivos

- Despertar uma maior conscientização da missão específica e insubstituível dos cristãos leigos no mundo;
- Encorajar os casais a responder à “convocação permanente de Jesus” para segui-Lo na missão de ser Luz para o mundo.
- Mostrar a importância da formação dos leigos no processo de “conhecer para testemunhar”;
- Dar a conhecer aos casais que vocação e missão são as duas faces inseparáveis da espiritualidade conjugal;

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Durante este mês sugere-se que o casal procure aproximar-se das pessoas do seu trabalho, bairro, comunidade paroquial e procure conhecer as realidades temporais desses ambientes.

Tema de Estudo e Reflexão

A Missão dos leigos no mundo

Recomenda-se a leitura da Exortação Apostólica *Christifideles Laici* (1989) que ajuda a esclarecer a missão dos leigos no mundo e exorta a uma tomada de consciência mais decidida dos dons recebidos e das responsabilidades que todos devem assumir.

Isto não quer dizer que precisam deixar o lugar que ocupam no mundo, mas, ao contrário, devem viver uma vida normal, estudando, trabalhando, estabelecendo relações amigáveis, sociais, profissionais, culturais, dentre outras. Nas palavras da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG), eles *“vivem no século, isto é, empenhados em toda e qualquer ocupação e atividade terrena e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência”*.



Os fiéis leigos *“são chamados por Deus para que aí, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e desse modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais, pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade.”* (LG, 31). Assim, aos cristãos leigos compete uma atuação insubstituível na construção da sociedade justa e fraterna, a partir de sua condição e ambiente próprios.

O mundo, a imensa *“vinha do Senhor”*, torna-se então o ambiente e o meio onde cada um colocará a serviço a vocação cristã recebida.

Antes de tudo, somos chamados ao Amor, ao amor-atitude, amor-comportamento. No Evangelho de João (Jo 21, 15-18), Jesus por três vezes interroga Pedro: *“Pedro, tu me amas? Então apascenta minhas ovelhas”*. E só quando teve garantia da decisão de Pedro, que estava pronto, capaz de abandonar tudo para ir com Ele, chamou-o: *“Siga-me”* (Jo 21, 19). Jesus queria uma **atitude** de Pedro, não a simples demonstração de um sentimento.

Ainda no Evangelho de João, Jesus diz a seus discípulos que sua imensa alegria poderia ser a alegria deles se obedecessem a seus mandamentos. *“Que vocês se amem uns aos outros, como eu vos amei”* (Jo 15, 12-17). Jesus sabia que haveria alegria em amar, doando-nos aos outros. Essas atitudes de desapego nos forçam a crescer, quebram os muros de nosso egoísmo e nos encorajam a ir ao encontro das pessoas.

A importância da formação - Conhecer para testemunhar

Há inúmeras possibilidades de formação para os leigos; as paróquias costumam oferecer cursos e palestras, as dioceses promovem congressos e grandes encontros de formação. Além disso, as Equipes de Nossa Senhora são pródigas em apresentar e convidar os casais a um aperfeiçoamento continuado, através de retiros, sessões de formação, encontros vários, dentre os quais se destacam os Encontros Internacionais, realizados de seis em seis anos.

Primeiramente é preciso que tenhamos consciência de que a vocação dos leigos é vocação à santidade, apelo à abnegação, à renúncia de tudo que pode afastar da Luz. Somos chamados a transformar o mundo internamente, como fermento; a ação evangelizadora precisa ser entendida como **convocação permanente de Jesus**. Lembrando o Documento de Puebla (1979), é preciso que na relação igreja-mundo *“os leigos sejam os homens da Igreja no coração do mundo e os homens do mundo no coração da Igreja”*.

Para que isso se realize, deve-se ter presente a preocupação com a unidade entre fé e vida, fortemente presente nos documentos conciliares e retomada em um documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *“que deseja, na vida do leigo cristão, unidade e comunicação entre a inserção nas realidades temporais e a vida no Espírito, que brota da comunhão com Cristo fundada no Batismo, a fim de que os leigos possam santificar-se no mundo”*.

A missão da Igreja, povo de Deus, é a evangelização: atualizar e manter presente a missão de Jesus. Isto exige que seja discípula, viva o Evangelho, imitando o próprio agir de Jesus, e esteja atenta aos apelos do mundo, indo ao encontro das situações humanas. Sem uma boa formação, dificilmente poderá o cristão, mesmo os de boa vontade, descobrir onde colocar seus dons a serviço do próximo.

Olhando a nossa realidade constatamos uma gama muito grande de organismos, serviços, comunidades e movimentos que manifestam um grande dinamismo eclesial, como expressão da diversidade de carismas (1Cor 12, 4-14; 25-31) que se constituem em oportunidades de serviço, de dar gratuitamente o que gratuitamente foi recebido, pois *“Não é lícito a ninguém ficar inativo”* (Christifideles Laici)



Somos convocados a sair do marasmo, a “*deixar tudo*” para seguir Jesus. Depois desta opção, aprofunda-se o conhecimento, condição necessária ao testemunho. Testemunhar é viver o Evangelho com o amor de Deus na humanidade. Nas Escrituras encontram-se vários relatos de encontro com o Senhor Ressuscitado, como aconteceu com Madalena, com os discípulos de Emaús, com os apóstolos no Pentecostes. Todos se sentiram impelidos a correr para anunciar o encontro com Jesus, sentiram-se animados para a missão, a partir da mudança da própria vida.

Casal das equipes - Casal missionário

Em 1965, Pe. Caffarel lembrava aos casais: “*De cada vez nos esforçamos por uma melhor tomada de consciência da vocação do nosso Movimento e da sua missão na Igreja. É a essa reflexão que hoje vos convidamos. Notai a expressão que empreguei: “Melhor tomada de consciência”. Trata-se antes de aprofundamento do que de novidade.*”

Em uma outra oportunidade, nosso fundador convida os casais das Equipes a abrirem seu coração e a se conscientizarem de forma mais aguda de sua missão num mundo conquistado pelo ateísmo (As ENS em face do ateísmo, 1970): “*Essa missão dos casais, ainda mais urgente num mundo invadido pelo ateísmo, requer uma vida evangélica*”.

Também durante uma conferência, em 1970, Pe. Caffarel afirmava aos casais das Equipes que o pensamento de Deus sobre o amor e o casamento não se resumia à santificação do casal, mas ao testemunho que esse casal deveria dar ao mundo, acrescentando: “*ser testemunha do Deus vivo é tarefa terrivelmente exigente*”.

Dessa forma, é importante destacar que essa missão, vinculada à vocação cristã do casal, sempre foi preocupação do Movimento e de seu fundador. Não podemos, na condição de casais cristãos, contentar-nos em sermos os beneficiários da ação apostólica da Igreja, precisamos assumir a missão de “*sujeitos ativos*” no apostolado.

O Papa João Paulo II na sua mensagem pelo cinquentenário dos Estatutos exortava os casais: “*Devemos responder ao chamado da Igreja por uma nova evangelização, baseada no amor humano e na vida familiar. A Igreja tem grande necessidade hoje de pessoas casadas que tenham recebido uma formação, na qual fé e vida se realimentam.*”

É grande o desafio: o casal das equipes precisa ser sinal e testemunha de Cristo numa sociedade que atualmente não é mais cristã; ele vive numa sociedade secularizada, onde o cristianismo é por muitos desconhecido.

Se nos propusermos a responder simultaneamente à nossa vocação de casal cristão, unido pelo sacramento do matrimônio, e ao que o mundo hoje espera de nossa atuação, devemos ter coragem e determinação para viver e anunciar que “*o casamento está ao serviço do Amor, da Felicidade e da Santidade*” (Guia das ENS). Se o desafio é grande, maior é a graça de Deus com que contamos. Será o nosso testemunho de vida apaixonado que carregará em si mesmo **um poder de persuasão, uma força de penetração e de expansão nunca vistos até hoje**. Como afirmam Maria Carla e Carlo Volpini na Apresentação: “*...viver uma nova evangelização significa buscar e encontrar não novas formas de “dizer” mas novas formas de “ser”*”.

Reafirmamos que as ENS são um Movimento de Espiritualidade Conjugal que propõem aos seus membros uma “*vida de equipe*” e meios concretos para ajudá-los a progredir, como casal e em família, no amor de Deus e do próximo. Preparam-nos, assim, para dar testemunho, cabendo a cada casal escolher a sua forma. Assim, embora as ENS não sejam um movimento de ação, desejam ser um movimento de casais ativos, que não tenham medo de enfrentar as situações difíceis do mundo de hoje.



Concluindo, lembramos as palavras de Tó e Zé Moura Soares¹² em relação ao compromisso das Equipes de Nossa Senhora: “*Viver a Nova Evangelização é mergulhar na realidade onde estão situadas,*” *construindo caminhos de leitura*” e *interpretação das ideias, situações e valores vigentes e encontrar para os cristãos, em nível individual ou em casal, formas de atuação comprometida que permitam, em termos práticos, Ousar o Evangelho com Fé, Esperança e Caridade*”.

Textos de apoio

A missão é um assunto muito presente na Igreja pós-conciliar. O decreto Ad Gentes do Concílio Vaticano II – sobre a atividade missionária da Igreja – afirma que “a igreja peregrina é por sua natureza missionária”. Essa declaração foi uma motivação muito forte para o aprofundamento dos conceitos de missão, missionariedade e missionário, presentes constantemente nos projetos pastorais do nosso tempo.

Outrora a missão era entendida como a atividade da Igreja entre pagãos, trazendo mais ovelhas para o rebanho do Bom Pastor. Tal idéia evoluiu para o ensinamento de que tudo é missão na vida humana. Essa abertura conceitual valoriza a ação do ser humano como protagonista do Reino de Deus, revelando que missão não é apenas um tipo de atividade eclesial. Para o cristão adulto e consciente, a missão não se limita a tarefas da Igreja. Tudo o que ele faz tem uma dimensão missionária, ao desempenhar tanto deveres nitidamente religiosos como qualquer encargo decorrente da sua condição de pessoa. Todo ser humano é missionário quando cumpre qualquer obrigação com a consciência de que está agindo para a maior glória de Deus, para o bem de todas as pessoas e para a construção de uma história concorde com os padrões da cidadania e conforme os postulados do evangelho.

Neste princípio de século tão confuso e de tantas incoerências, o cristão é fortemente convocado à missão. Apenas ele, luz do mundo, consegue projetar alguma claridade que ajude o outro a definir-se diante das encruzilhadas e encontrar o caminho certo. Somente ele, sal da terra, tem força para impedir que os valores humanos não se destruam numa sociedade injusta, permissiva, consumista e indiferente ao Deus nela presente. Sem dúvida, o esquecimento da missão está contribuindo muito para as ameaças que pesam sobre a humanidade, afastando para um futuro distante o tempo da libertação e da graça, o dia da justiça e da convivência fraterna.

D. Geraldo Majella Agnelo

Cardeal Arcebispo Emérito de Salvador- Brasil

“... É atribuição de toda a Igreja revelar a verdadeira fisionomia de Deus ao nosso tempo. E, de certo modo, muito especialmente, atribuição dos casais.

Adivinho a vossa reação: ‘A missão é grande; grande demais; não temos tempo nem competência.’ E eu vos respondo: estais particularmente aptos para o cumprimento desta missão, precisamente porque sois casais. Tendes um carisma próprio. Aliás, para serdes as testemunhas que o mundo espera, não se faz necessário afastar-vos das tarefas familiares e profissionais; não se trata de partir para uma longínqua cruzada.

Explico-me: é do vosso amor conjugal, é do vosso lar que o mundo ateu, sem o suspeitar, espera um testemunho essencial ...em primeiro lugar, do testemunho que deveis dar da vossa vivência; em seguida, do testemunho de vossa palavra.”

Pe. Henri Caffarel - in Em Face do Ateísmo

¹² Casal membro da ERI de 2006 a 2012



Testemunhos

1. Quando nos casámos, não éramos conscientes da real dimensão da missão que tínhamos como casal unido pelo sacramento, foi somente depois de ter feito caminho no Movimento das ENS que começamos a compreender que nosso casamento era uma graça recebida de Deus e que tínhamos que partilhá-la com os outros. Pouco a pouco, a nossa vida foi se transformando. As orientações e a pedagogia do Movimento nos aproximaram de Deus e se fez realidade em nós o que nos dizia Pe. Caffarel: **“Vocês que são casados não podem deixar de ouvir Deus, de o escutar, já que em seus lares Ele lhes fala de mil maneiras”** Esta descoberta do amor de Deus em nosso lar deu um sentido especial a nossas vidas e começámos a busca da Missão que Deus tinha para nós e que se resume no seguinte parágrafo, extraído do Plano de Formação de Pilotos:

“A missão do cristão é anunciar Jesus Cristo com sua vida: ser luz e sal no mundo. A missão de um equipista não pode ser diferente, porém é mais exigente: trata-se de revelar Deus vivo e atuante no matrimônio”

A partir daí, queremos esforçar-nos para mostrar ao mundo atual os valores do matrimônio cristão, não só pelo nosso testemunho de vida, mas com ações concretas em nosso cotidiano, em nosso lar, na família, no trabalho, na paróquia, nos colégios de nossos filhos, no Movimento e com todas as pessoas que nos rodeiam. No mundo de hoje, queremos levar uma mensagem de amor de Deus a todos, e permitir-lhes sentir que apesar de tantos ataques ao matrimônio, tantos lares em conflito e tantas separações, o matrimônio é um caminho de amor, felicidade e santidade. Nossa missão então é a de sermos instrumentos para **transformar vidas**, como a nossa foi transformada pela vivência plena do nosso amor de casal, reflexo do amor de Cristo.

Fabio Alberto e Constanza López Gil

Super Região Hispanoamérica

2. Estar em missão ao serviço do matrimônio pode ter várias formas, por exemplo: junto aos noivos durante a preparação para o matrimônio; junto aos casais já casados, durante o aconselhamento conjugal. Este serviço é prestado basicamente de forma personalizada, feito **“sob medida”**. A missão pode também ser dirigida para promover o matrimônio cristão em geral, portanto, menos **“personalizado”**, endereçado a um número bem maior de casais.

Nós, como casal, fomos chamados para esta segunda forma de missão: renovar o site da nossa Super-Região na internet, para tocar e suscitar o interesse de um maior número de **“pessoas à procura de Deus”** em relação ao matrimônio cristão. **“O matrimônio, caminho de felicidade... sob condição de tomar conta dele”**. Este foi o fio condutor da construção do novo site. Mas, como dizer isto de forma simples e convicta para poder interessar os internautas, tantas vezes agredidos por múltiplas mensagens contraditórias, e que privilegiam uma felicidade aparente, fácil e imediata, em detrimento de um amor profundo, sincero e duradouro?

Essa missão nos levou a observar as expectativas dos casais jovens de hoje em relação ao casamento na igreja, a trabalhar mensagens adaptadas com autores competentes, a procurar formas visuais atraentes que ao mesmo tempo tenham sentido e sejam capazes de captar a atenção dos internautas. Assim colocamos em prática este convite do Pe Caffarel para viver **“um amor sempre mais criativo”**.

Essa missão nos levou também a refletir a respeito da nossa própria vida conjugal: nós, casal, somos efetivamente testemunhas das riquezas do sacramento do matrimônio?

Dominique e François Aubert

Super-Região França-Luxemburgo-Suíça



Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

O Papa Paulo VI exortava os cristãos a serem “*fermento de salvação*” e o Pe. Caffarel nos exorta ao testemunho de vida de casal cristão.

- ✓ Como nos encontramos, como casal, diante desses dois apelos? Temos consciência de nosso papel? Onde podemos nos esforçar mais?

Na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, pode-se ler: “*Na gênese do ateísmo, os crentes podem ter uma parte não pequena...*”

- ✓ A que atribuímos essa afirmativa? Qual é a face de Deus que estamos nós, casais cristãos, revelando ao mundo? O que podemos fazer para que a verdadeira fisionomia de Deus possa ser conhecida?
- ✓ Que importância temos dado à nossa formação cristã como condição para a missão?

Orientações para

- **Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal**

Mt 20, 3-4; 6-7

“Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo. Viu outros que estavam desocupados na praça, e lhes disse: “*Vão vocês também para a minha vinha*”... Ao sair novamente pelas cinco horas, encontrou outros que ali estavam e disse-lhes: “*Por que ficais aqui o dia inteiro inativos?*” Eles responderam-lhe: “*Porque ninguém nos contratou*”. Disse-lhes Ele: “*Ide vós também para a minha vinha*”.

- **Dever de Sentar-se**

Diante da Experiência de Vida sugerida:

- ✓ O que foi possível realizar?
- ✓ Que dificuldades encontramos? A que atribuímos essas dificuldades?
- ✓ Como pretendemos superá-las para sermos um casal missionário?

- **Regra de Vida**

Após o Dever de Sentar-se, fixemo-nos na(s) dificuldade(s) encontrada(s) e esforcemo-nos por superá-las, através da participação em algum organismo, ação social, dentre outros.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

1 Jo 5, 3-5

“*Amar a Deus significa observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé. De fato, quem pode vencer o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus?*”



Para partilhar com a equipe

- **Experiência de vida**

O momento do pôr em comum é o mais adequado para compartilhar em equipe o que significou para cada casal a prática da experiência de vida do mês.

- **Perguntas sobre o tema de estudo**

Compartilhemos neste momento da reunião as perguntas colocadas anteriormente.

OITAVA REUNIÃO

MISSÃO DAS ENS COMO MOVIMENTO

“Se as Equipes de Nossa Senhora não forem um celeiro de homens e mulheres prontos para assumir com coragem todas as suas responsabilidades na Igreja e na sociedade, perdem sua razão de ser”.

(Padre Henri Caffarel)

E ouvi a voz do Senhor, dizendo: *“Quem enviarei? Quem será nosso mensageiro?”* Respondi: *“Eis-me, envia-me!”*

(Is 6, 8)

A. Objetivos

- Clarificar a Missão das Equipes de Nossa Senhora perante seus membros;
- Entender que as Equipes de Nossa Senhora são um Movimento que **ajuda seus casais a serem ativos** na Igreja e no mundo;
- Verificar que um dos maiores desafios das ENS como Movimento é o de “ajudar os seus membros a viver a Missão”.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Tomar consciência do que temos recebido do Senhor ao longo de nossa vida como membros das Equipes de Nossa Senhora.

- Que mudanças positivas temos experimentado.
- Rever como foi e como é atualmente a qualidade de nossa resposta.

Tema de Estudo e Reflexão

O que nos dizem os documentos do Movimento

Para se ter clareza sobre a Missão das Equipes de Nossa Senhora junto a seus membros, citamos alguns de seus documentos:

Guia das ENS - Capítulo XI - A Missão

As Equipes de Nossa Senhora são um Movimento que ajuda seus casais a serem ativos na Igreja e no mundo.



O Movimento, como tal, pode participar, por solicitação da Igreja, da Pastoral organizada por ela, principalmente no campo dos casais e da família.

A missão do Movimento: As Equipes de Nossa Senhora têm uma missão específica e direta: Ajudar os casais a viverem plenamente o sacramento do matrimônio.

Segunda Inspiração (1988)

Viver em comunhão para responder a uma vocação e realizar uma missão.

Seja qual for o momento de crescimento espiritual de um casal, cada um deve se esforçar para aprender a viver em comunhão nessa pequena comunidade de fé que é a equipe. Não se trata de ficar encerrados em si mesmos, nem de considerar a equipe como um fim, já que inevitavelmente a comunhão tende a transformar-se em um dom para os demais. **As ENS são um movimento de espiritualidade e uma verdadeira espiritualidade leva a compartilhar o que é recebido gratuitamente.**

O Carisma Fundador (1987) (Conferência proferida pelo Padre Caffarel em Chantilly)

- *“O terceiro aspecto do Carisma Fundador que, segundo me parece, foi insuficientemente compreendido, mas que na verdade só no decurso dos anos se podia compreender: **A missão das ENS.** Porque as ENS têm uma vocação: a sua vocação é ajudar os casais a se santificar. Mas têm também uma missão na Igreja. É necessário manter incessantemente estes dois aspectos: **Vocação e Missão.**”*
- *“Quinta revolução: Note-se que uso a palavra ‘revolução’ com um sorriso nos lábios: não pretendo que nada disso tenha sido vislumbrado antes, mas de qualquer modo é muito característico. Antes, a santidade era muitas vezes concebida como ‘cultivo da beleza espiritual’. Mas, quando falamos de santidade de pessoas casadas, recordamo-nos das palavras de Cristo: ‘a árvore será julgada pelos seus frutos’; não por sua beleza, mas por seus frutos.”*
- *“Lamento que as ENS, nesta perspectiva da sua missão, não tenham acompanhado a caminhada dos centros de preparação para o matrimônio”.*
- *“E lamento também que os conselheiros conjugais, muitos dos quais saídos das ENS, não tenham sido formados e apoiados pelas Equipes.*
- *“há casais que estão nas ENS há dez, vinte, trinta anos e que sentem a necessidade de ir mais longe.”*

Formar equipistas com ânimos específicos

Ânimo ou disposição é algo que se obtém com o tempo de pertença a uma instituição ou movimento, que segue impulsionando e enriquecendo certas **“atitudes”** que passam a ser assumidas por seus membros.

Hoje é comum encontrar equipistas impregnados de algumas atitudes, como:

- ✓ Hospitalidade;
- ✓ Fraternidade;
- ✓ Espírito de serviço...

Não obstante, é muito frequente encontrar equipistas com falta de:

- ✓ Exigência e compromisso;



- ✓ Sentido de missão e entrega aos outros.

Um importante desafio para as Equipes de Nossa Senhora é conseguir um “estado de ânimo de Missionários” nos casais que temos tido a oportunidade de receber enormes riquezas e graças ao longo de nossa pertença ao Movimento... **Somos chamados a dar mais, o Senhor espera a nossa resposta.**

O serviço das ENS a seus casais

São citados em seguida alguns dos serviços solicitados ao Movimento:

- Um dos maiores desafios das ENS é o de “ajudar a seus membros a vivenciar a Missão”.
- Velar por manter sua fidelidade ao Carisma Fundador e ao mesmo tempo ter a criatividade necessária para dar resposta aos desafios do tempo presente.
- A estrutura do Movimento tem que estar a serviço dos casais e não os casais a serviço da estrutura.
- Ajudar os casais a viver plenamente o sacramento do Matrimônio, em seu caminho de santidade.
- O Movimento deve promover a criação de oportunidades para que os casais assumam e exerçam sua Missão.
- Acompanhar o processo de crescimento de seus casais, ajudar no seu desenvolvimento como uma mãe que acolhe e corrige.
- Dentro de todo o processo é muito importante respeitar a gradualidade de cada um.
- O Movimento deve estar atento, a fim de ver e escutar as vozes de seus casais e realizar o discernimento necessário para dar-lhes resposta.
- Anunciar ao mundo os valores do matrimônio cristão, pela palavra e testemunho de vida de seus casais.

O melhor serviço que o Movimento poderia prestar a seus casais neste campo é o de impulsioná-los permanentemente em sua entrega nos diferentes aspectos da Missão, motivando-os e oferecendo-lhes opções concretas e disponíveis, uma vez que, com casais mais maduros e comprometidos logo o próprio Movimento crescerá em sua dinâmica e serviço, tanto na Igreja como na sociedade. Com muitos, com muitíssimos equipistas Missionários, as ENS serão mais participativas e servirão de farol para todos os casais.

Textos de Apoio

A Segunda Inspiração (ERI - 1988)

“Esse dom que o Movimento deve oferecer à Igreja e ao mundo consiste em participar da construção do Reino de Deus, baseando-se numa nova imagem do casal.

... As Equipes têm um objetivo específico próprio: ajudar os casais a viver plenamente o seu sacramento do matrimônio.

Ao mesmo tempo, elas têm um objetivo missionário: anunciar ao mundo os valores do casamento cristão pela palavra e pelo testemunho de vida.”

Chistifideles Laici, João Paulo II, 34

Chegou a hora de nos lançarmos numa nova evangelização

“É urgente, sem dúvida, refazer em toda a parte o tecido cristão da sociedade humana. ... Ora, os fiéis leigos, por força da sua participação no múnus profético de Cristo, estão plenamente envolvidos nessa tarefa da Igreja. Pertence-lhes, em particular, dar testemunho de como a fé cristã, mais ou menos conscientemente ouvida e invocada por todos, seja a única resposta plenamente válida para os problemas e as esperanças que a vida põe a cada homem e a cada sociedade. Será isso possível, se os fiéis leigos souberem ultrapassar em si mesmos a ruptura entre o Evangelho e a vida, refazendo na sua quotidiana atividade em família, no trabalho e na sociedade, a unidade de uma vida que no Evangelho encontra inspiração e força para se realizar em plenitude.

*Repito, mais uma vez a todos os homens contemporâneos o grito apaixonado com que iniciei o meu serviço pastoral: “Não tenhais medo! Abri, ou antes, escancarai as portas a Cristo! Abri ao Seu poder salvador os confins dos Estados, os sistemas econômicos assim como os políticos, os vastos campos da cultura, da civilização, do progresso. Não tenhais medo! Cristo sabe bem “o que está dentro do homem”. Só Ele sabe! Hoje em dia muito frequentemente o homem não sabe o que traz no interior de si mesmo, no profundo do seu ânimo e do seu coração. Muito frequentemente se encontra incerto acerca do sentido da sua vida sobre a Terra. E sucede que é invadido pela dúvida que se transforma em desespero. Permitti, pois - peço-vos e vo-lo imploro com humildade e confiança -, deixai que Cristo fale ao homem. Só Ele tem palavras de vida; sim, de vida eterna”.*¹²⁴

Perguntas para compartilhar em casal e em equipe

Compartilhar as reflexões sobre a Missão das ENS junto a seus membros e o papel que as ENS têm atualmente em nossa vida. Primeiro, vamos conversar em casal; depois, faremos nossa troca de idéias na equipe:

- ✓ Em seu Setor ou Região, como o Movimento está ajudando aos equipistas a cumprir sua missão?
- ✓ Como estamos vivendo, como casal, nossa missão, hoje?
- ✓ Como cada um dos membros da Equipe está vivendo sua missão, hoje?

Orientações para

• Leitura da Palavra, oração pessoal e conjugal

(Mt 10, 5-16)

Jesus enviou esses Doze em missão, tendo-lhes dado as seguintes instruções: “Não tomeis o caminho que conduz aos pagãos e não entreis em nenhuma cidade dos samaritanos. Ide, de preferência, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pregai, pelo caminho: ‘O reino dos céus está perto’. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Acabais de receber de graça, dai de graça.

Não arranjeis nem ouro, nem prata, nem dinheiro para carregar convosco, nem saco de viagem, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão, porque o trabalhador tem direito ao seu sustento.



Quando entrardes em qualquer cidade ou povoado, perguntai se há uma pessoa digna de vos receber e ficai em sua casa até a vossa partida. Quando entrardes numa casa, saudai a família que nela mora; se de fato aquela família for digna, descerá sobre ela a vossa paz; se, porém, não for, que a paz vos seja devolvida. E se alguém de uma casa ou cidade não vos acolher nem ouvir vossas palavras, saí de lá sacudindo o pó de vossos pés. Eu vos declaro esta verdade: no dia do Juízo haverá menos rigor para a região de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos. Então, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

• **Dever de Sentar-se**

Frequentemente constatamos que muitos casais desejam entregar-se, mas não sabem como nem onde fazê-lo; constata-se que, quando encontram oportunidades, dão o passo adiante. Dizemos isto para indicar que seria muito bom ajudá-los a conhecerem opções para seu engajamento na missão.

Dialoguemos sobre as questões:

- ✓ Tem-nos faltado oportunidades para assumir uma missão além da família?
- ✓ Temos aproveitado as oportunidades que se nos apresentam?
- ✓ Como estamos assumindo atualmente nossa missão dentro de nosso lar?

• **Regra de Vida**

Depois de haver realizado o Diálogo Conjugal, escolher, cada um individualmente ou em casal, um propósito concreto que nos leve a adotar uma regra de vida.

C. Para a Reunião de Equipe

Texto de Meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

Mt 28; 10, 16-20

Jesus então lhes falou: “Deixai esse medo! Ide e comunicai aos meus irmãos que sigam para a Galiléia. E lá me verão”.

Quanto aos onze discípulos, dirigiram-se para a Galiléia, até o monte que Jesus lhes havia indicado. Logo que o viram, prostraram-se por terra. Mas alguns duvidaram. Jesus então se aproximou e lhes disse: “Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide, então, fazei de todos os povos discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardarem tudo o que vos mandei. Eis que vou ficar convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

Para partilhar com a equipe

• **Experiência de vida**

O momento do pôr em comum poderia ser adequado para compartilhar em equipe o que significou para cada casal a prática da experiência de vida.

• **Perguntas sobre o tema de estudo**

Compartilhemos neste momento da reunião as perguntas colocadas anteriormente.

REUNIÃO DE BALANÇO

O CASAL DAS ENS EM MISSÃO

Transformai e renovai vosso interior para que saibais distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a Ele, o que é perfeito.

Rm 12,2

A. Objetivo

Realizar em casa e compartilhar com a equipe uma séria e tranquila revisão do ano que termina, em relação à nossa Missão como casais cristãos pertencentes às Equipes de Nossa Senhora. Como o nome indica, é uma reunião de avaliação e de projeção sobre os aspectos da vida do casal e da equipe que precisam ser fortalecidos, preservados, ou, se necessário, corrigidos.

B. Para trabalhar durante o mês

Experiência de vida

Vimos ao longo do ano a importância vital da MISSÃO para nossa vida como casais cristãos e como membros das Equipes de Nossa Senhora, começando com a relação de casal e a partir daí com os filhos, com a família, com o Movimento, com a Igreja e com a sociedade.

É chegado o momento de rever o trabalho realizado, tendo claro que a avaliação é um elemento indispensável para que se possa avançar. Será empregada a metodologia clássica do **ver-julgar-agir**.

A experiência de vida deste mês consistirá em **um Dever de Sentar-se prolongado**. Cada casal terá a oportunidade de realizar ao longo do mês uma verdadeira revisão de vida diante de Deus. Os cônjuges terão bastante assunto para o Dever de Sentar-se que há de permitir-lhes **um olhar sobre suas vidas, seus compromissos e suas respostas**. A revisão lhes permitirá, seguramente, chegar a Regras de Vida concretas.

O primeiro momento consiste em **ver** atentamente a própria realidade. Não se trata de um interrogatório externo, mas de uma revisão interior, por isso, o olhar deve ser profundamente sincero.

O segundo momento, o **julgar**, requer uma confrontação entre a vida e o Evangelho. Não é para buscar culpas, erros ou faltas ou para fazermos acusações recíprocas. À luz da Palavra de Deus, poderemos perceber com mais clareza o contraste entre a proposta cristã e a própria realidade.

O **agir**, próprio do terceiro momento, é a reação natural a compreender que na vida há coisas que merecem ser melhoradas. O que temos visto e que temos deixado ser iluminado por Deus, requer agora um aperfeiçoamento que nos propomos realizar.

É importante que cada casal possa trabalhar nos diferentes aspectos da revisão da vida e dos compromissos assumidos. A experiência da avaliação será realizada através de um Dever de Sentar-se profundo e sem pressa. Serão certamente necessários vários momentos ao longo do mês.

Dever de Sentar-se

Comecem o Diálogo com a leitura e reflexão dos textos de apoio que se encontram mais adiante, seguida de uma oração em casal.

Depois de um breve silêncio, iniciem o diálogo, tendo as seguintes perguntas como referência:

VER

Um ano de reflexão e a confrontação de nossa vida frente à Missão nos permitiu VER muitos aspectos dela.

- Que aspectos nos interrogaram com mais força?
- Como vemos que temos vivido nossa missão até o momento?
- Em que aspectos nos encontramos mais fortes e comprometidos?
- Em quais aspectos nos encontramos mais fracos?

JULGAR

Confrontemos a vida que temos levado em casal, em família, em equipe, em Igreja, com o Evangelho.

- Temos nos sentido “mensageiros” do Senhor para tornar conhecida Sua mensagem e viver em sintonia com ela?
- Analisar os diferentes âmbitos onde somos “mensageiros” e como o temos sido:
 - ✓ Com nosso cônjuge;
 - ✓ Com nossos filhos;
 - ✓ Com os que estão à nossa volta;
 - ✓ Na Igreja.
- Somente a vossa união pessoal e profunda com Cristo, diz Paulo VI, assegurará a fecundidade de vosso apostolado, seja este qual for.
 - ✓ De que maneira temos estado unidos a Cristo nos diferentes aspectos de nossa missão?
- Rever os campos de ação de nosso apostolado pessoal e de casal.
 - ✓ Estamos satisfeitos com eles?
 - ✓ Em que devem mudar?

AGIR

Depois de VER e JULGAR nos resta o compromisso de AGIR à luz do discernimento feito.

- É o momento de planejarmos, na presença do Senhor, algumas ações concretas que nos permitam progredir em nossa Missão.
- Procurar ser o mais concreto possível nos campos e ação escolhidos.

Textos de apoio

Depois de haver escutado Paulo VI

Estamos em 15 de outubro de 1967. Dois mil e quinhentos clérigos de todos os países participam da Missa concelebrada pelo Papa e por vinte e quatro cardeais e bispos, na basílica de São Pedro. Paulo VI dirige umas vibrantes palavras ao vasto auditório. Lembra que a “vocação cristã” é também a “vocação do apostolado” ...

*Que é então, segundo o Papa, o que assegura a eficácia da ação do cristão leigo? A união com Cristo! “**Únicamente a vossa união pessoal e profunda com Cristo, disse Paulo VI, assegurará a fecundidade de vosso apostolado, seja este qual for**”. Como devemos entender isto? Nós o sabemos: A adesão do cristão a Cristo é algo muito distinto daquela união moral entre dois amigos que asseguram mutuamente seu afeto e sua união de pensamento. Com o objetivo de fazer com que compreendamos em que consiste, Cristo faz a comparação da videira e dos ramos: o cristão vive de Cristo, para Cristo e em Cristo e rios de água viva brotam daí. Tão íntima é esta união, que São Paulo pôde excluir: “Vivo, porém já não sou eu quem vive, é o Cristo que vive em mim”*

Henri Caffarel, fevereiro de 1968

Destinatários e mensageiros

Se vocês tivessem que fazer chegar uma mensagem urgente e importante a um de seus filhos que se encontra em uma região longínqua, escolheriam seu mensageiro: um homem seguro, consciente, esperto, diligente.

Paulo VI acaba de escolher as Equipes de Nossa Senhora para fazer chegar às cinco partes do mundo, a todos os esposos que desejam que seu matrimônio seja um sucesso, que desejam crescer no amor, buscar Deus juntos marido e mulher, santificar-se não fora de sua vida conjugal e familiar, mas no e pelo matrimônio, formar filhos de Deus, uma mensagem de uma extraordinária riqueza doutrinal e espiritual.

Estou completamente convencido de que logo compreenderam que não são unicamente os destinatários, mas os mensageiros frente a “esses milhões de casais” que nos afirmava o Papa ter presentes em seu pensamento.

É totalmente legítimo que nos regozijemos desta escolha; porém devemos nos apressar em medir nossa responsabilidade. Isto diz respeito a cada um de nós: homens, mulheres, Conselheiros. Ninguém pode pensar que é um assunto que cabe ao vizinho...

Os mensageiros necessitam de uma imaginação com talento de inventor capaz de descobrir as mil maneiras, as mil ocasiões de ‘transmitir’ a todos, tanto aos casais jovens como aos já antigos, por todos os meios modernos e variados de difusão.

Paulo VI nos afirmava: “Tendes que realizar grandes coisas.” Mãos à obra! Porém também e antes de tudo começemos a rezar, recordando as palavras de Cristo: “Sem mim, nada podeis.”

Henri Caffarel, março de 1970

Regra de Vida

A partir do Dever de Sentar-se, propor metas e objetivos a alcançar durante o próximo ano.



C. Para a Reunião de Equipe

Dada a especificidade desta reunião e a possibilidade de que se prolongue mais do que o habitual, é importante que a Equipe estabeleça a metodologia a seguir. A título de sugestão, apresentamos uma ordem para a reunião:

Texto de Meditação (Oração para a Reunião de Equipe)

Jo 12, 24-26

“Eu garanto a vocês: se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem tem apego à sua vida, vai perdê-la; quem despreza a sua vida neste mundo vai conservá-la para a vida eterna. Se alguém quer servir a mim, que me siga. E onde eu estiver, aí também estará o meu servo. Se alguém serve a mim, o Pai o honrará.”

Para partilhar com a equipe

Durante a reunião cada casal poderá compartilhar o que encontrou de especialmente significativo através da experiência de vida realizada no Dever de Sentar-se proposto.

Sugere-se que seja feita uma análise dos pontos apresentados por cada um e identifiquemos quais são os aspectos que devemos priorizar, na equipe, durante o próximo ano.

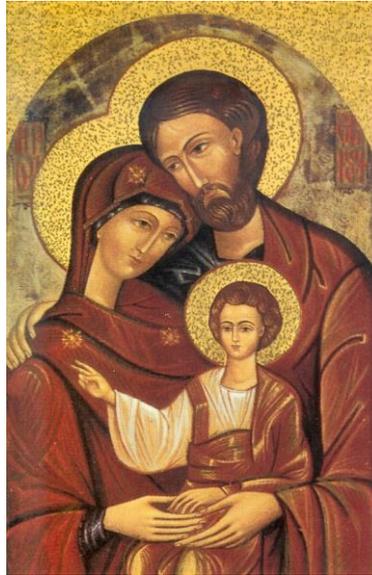
Sugere-se que cada casal guarde o balanço realizado, para avaliar a evolução dos aspectos identificados como prioritários, e para compará-los com os dos anos seguintes.

Lembra-se que a equipe deve escolher nesta reunião o Tema de Estudo para o ano seguinte.

Magnificat

A reunião deve terminar com a oração de Maria, em união com todos os casais das ENS.

ANEXO



MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO (PCE)

- Escuta da Palavra de Deus
- Meditação
- Oração Conjugal
- Regra de Vida
- Dever de Sentar-se
- Retiro

AS TRÊS ATITUDES

- Procura assídua da vontade de Deus
- Procura da verdade sobre nós mesmos
- Experiência do encontro e da comunhão

ROTEIRO DA REUNIÃO MENSAL

1. REFEIÇÃO

Iniciada com uma pequena oração simples e vivida em espírito de entreatura.

2. ORAÇÃO

- a. Oração inicial
- b. Leitura e Escuta da Palavra de Deus
- c. Orações pessoais
- d. Intenções

3. PARTILHA ESPIRITUAL

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**.

É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em Equipe e no Movimento**.

4. PÔR EM COMUM

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos... numa perspectiva de entreatura e caridade.

5. TEMA DE ESTUDO

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao Casal Responsável da Equipe para a reunião preparatória.

6. MAGNIFICAT E BÊNÇÃO FINAL

SUGESTÕES DE ORAÇÕES PARA A REUNIÃO

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos nossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado

R. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

R. Amém

ORAÇÃO PARA A PARTILHA

Senhor Jesus, na altura de fazermos a partilha de vida, recorda que toda a graça do nosso Sacramento vem de Vós e que o amor só tem sentido quando consiste em procurar, concretamente, o bem do outro e das nossas famílias.

Que este momento sirva para ajuda e crescimento de todos. Por isso, ensinai-nos a falar com humildade das nossas fraquezas e falhas, pedindo perdão a todos; ajudai-nos a contar os sucessos e alegrias sem vaidade, para estímulo e ajuda uns dos outros, dando graças a Deus.

Neste momento também queremos lembrar e pedir pelos casais que sofrem e passam dificuldades, em especial os da nossa equipe, e que isso faça crescer a nossa responsabilidade. Amém.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS HENRI CAFFAREL

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho
e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: “Vem e segue-me”.

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimônio
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.
Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.
Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte!
Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós Te pedimos que apresses o dia
em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,
cada um segundo a sua vocação no Espírito.
Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... (Indicar a graça a pedir)

(Oração aprovada pelo Monsenhor André VINGT-TROIS - Arcebispo de Paris.

“Nihil obstat”: 4 de Janeiro de 2006 - “Imprimatur”: 5 de Janeiro de 2006)